

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A REUNIÃO DE GENEVRA

A Assembléa da S. D. N. pronunciou-se contra

a reeleição da Espanha e da Turquia para o Conselho

A sessão desta manhã

no organismo genebrino

GENEVBRA, 20.—A assembléa da S. D. N. reuniu-se esta manhã em sessão plenária, sob a presidência de Aga Khan. Pronunciou-se, em primeiro lugar, acerca dos pedidos de reelegibilidade para o Conselho apresentados pelos governos espanhol e turco. Estão vagos três lugares pela expiração dos mandatos da Espanha, Turquia e Chile, havendo sido apresentadas quatro candidaturas, respectivamente pelo Peru, Irão, Espanha e Turquia. Antes de se proceder, à tarde, à eleição para o Conselho, a assembléa deve decidir em escrutínio secreto, por maioria de dois terços, se concede a reelegibilidade à Espanha e à Turquia. Segundo a ordem alfabética, a assembléa deve pronunciar-se primeiramente a respeito do pedido da Espanha.

Às 10 horas e 10, iniciou-se o escrutínio. A assembléa rejeitou o pedido de reelegibilidade da Espanha e da Turquia. A primeira obteve 23 votos; a segunda 25. Não houve, portanto, maioria de dois terços.

Aga Khan consultou os colegas sentados e levantados sobre se a assembléa procederá à tarde à eleição por maioria simples para os dois lugares para os quais ha candidaturas validas, a de Irão e a de Peru, ou se em virtude da simples rejeição dos pedidos de reelegibilidade da Espanha e da Turquia se deve aguardar terceira declaração de candidatura para, simultaneamente, se prover à designação dos três membros do Conselho.

Resolveu-se proceder à tarde à eleição de dois dos três lugares vagos.

Às 11 horas e 25 retoma-se a discussão geral do relatório acerca da actividade da S. D. N. durante o ano passado.

O discurso do ministro dos Estrangeiros britânico

Eden subiu depois à tribuna.

Em primeiro lugar prestou homenagem a Aga Khan, no momento em que o seu país effectua tranquilamente uma transformação constitucional profunda.

«No mundo, declarou Eden, reina a inquietação. Em alguns sitios desenrolam-se guerras ferozes e, em muitos países, os governos são obrigados a consagrar grande parte dos seus recursos aos armamentos».

Depois sublinhou o esforço que a Gran Bretanha é obrigada a sustentar no campo dos armamentos navais, terrestres e aéreos.

«Temos a consciência, disse, de que o enfraquecimento da ordem internacional aumenta os atritos e as tensões que não podem aproveitar a nenhum país. Se alguns governos obtiverem vantagens territoriais ficaram, entretanto, economicamente enfraquecidos. Se a Gran Bretanha, prosseguiu Eden, aderiu depois da Grande Guerra à S. D. N. não foi por egoísmo, mas porque estava convencida de que a agressão não é boa operação. Em 1919 a S. D. N. representava a aplicação do principio, então universalmente admitido, de que a guerra não trazia nenhuma vantagem, nem ao vencedor nem ao vencido. Enquanto este principio não for aceite, duma maneira universal, o mundo atravessará crises dolorosas. Ora, nós afirmamos duma maneira

GENEVBRA, 20.—A assembléa da S. D. N. pronunciou-se contra a reeleição da Espanha para o Conselho. A Espanha obteve 23 votos. A maioria dos dois terços era de 32 em 47 votantes.—(Havas).

GENEVBRA, 20.—A assembléa da S. D. N. pronunciou-se contra a eleição da Turquia para o Conselho. Obteve 25 votos, não alcançando a maioria de dois terços.—(Havas).

clara que não ha nenhum conflito que se não possa resolver pacificamente e estamos prontos a aderir a qualquer convenção tendente à redução dos armamentos».

«Mas, continuou Eden, enquanto não se chegar a esse acôrdo, faremos todos os esforços necessarios para garantir a defesa do nosso territorio nacional, do Imperio Britânico e para nos encontrarmos em condições de satisfazer os nossos compromissos internacionais».

Eden apreciou largamente o problema espanhol

Seguidamente, Eden examinou o problema espanhol. Apoiámos, disse, a iniciativa do governo francês tendente a circunscrever o conflito. Trata-se da iniciativa corajosa dum governo cujo amor à paz é por todos reconhecido. Prestemos todos o apoio à politica de não-intervenção e trabalhemos para tornar efectiva esta politica. Somos levados a crer que foi o principal factor que permitiu que se evitasse um conflito europeu. Tivemos um ano cheio de ansiedade febril, mas o conflito não ultrapassou as fronteiras espanholas. Esta consideração tem para nós a mais alta importancia.

E' inútil negar que se infringiu o acôrdo de não-intervenção. Em Espanha batem-se muitos contingentes estrangeiros. E' uma situação perigosa para a Europa. Estamos prontos, continuou Eden, a assumir todo o nosso quinhão de responsabilidades a favor da politica de não-intervenção. Se, entretanto, esta politica tiver de ser abandonada, os Estados que a promoveram deram com ela provas de toda a sua paciência.

Devemos, porém considerar que se a politica de não-intervenção tiver de ser

abandonada a Europa será lançada numa via ainda mais perigosa. Qualquer que seja o destino desta politica, accentuou Eden, o governo britânico não se poupará a esforços para assegurar a manutenção da paz».

Eden examinou, a seguir, o acôrdo de Nyon.

«Esperavamos, disse, que em Nyon estivessem presentes todas as nações mediterraneas e sentimos que tal não tivesse acontecido. Era, porém, necessario, antes de mais nada, que os peritos pudessem elaborar um plano rapido e pratico para pôr còbro à situação n.º Mediterraneo. Ora teria sido quasi impossivel para elaborar um tal projecto negociar com as nações ausentes de Nyon. Se todas as potencias interessadas não estiverem em Nyon, accentuou Eden, isso não foi devido a qualquer desejo ou decisão da nossa parte. Trabalhamos nos limites que nos estavam fixados e fizemo-lo rapido e eficazmente. De resto, o acôrdo de Nyon contém clausulas que permitem examinar, em qualquer altura novas sugestões».

Passando a apreciar a situação no Oriente, Eden declarou que o discurso do representante chinês o comoveu profundamente.

«Devemos verificar que nenhum esforço de terceiras potencias foi bem sucedido. Lamentamos tanto mais o incidente, declarou o orador, quanto é certo que as hostilidades se declararam numa altura em que se manifestaram indícios de colaboração. Agora, no Oriente, assiste-se a sofrimentos indizíveis».

O orador examinou então os problemas economicos e declarou que ha numerosos motivos para se sentir satisfação pela historia economica des-

tes ultimos anos. A produção e o commercio internacionais aumentaram em quantidade e valor e realizaram-se alguns progressos a favor da maior liberdade de trocas.

Com a colaboração todos ganham e todos perdem com um conflito

Eden acrescentou que a Gran-Bretanha foi injustamente criticada pela sua politica proteccionista, pois o mercado britânico de importação é o mais importante do mundo e continua largamente aberto.

O orador accentuou, seguidamente, que os Estados Unidos, que são o segundo mercado de importação mundial, adoptaram, sob o impulso de Roosevelt e Cordell Hull, uma vigorosa e coerente politica a favor da redução de barreiras alfandegarias. Se se pudesse realizar um acôrdo na base de nação mais favorecida entre a Gran-Bretanha e os Estados Unidos, isso seria de interesse capital para todo o mundo.

Eden tratou, depois, do problema das materias primas que Londres tomou a iniciativa de submeter à S. D. N. Deplorou que certos países, que se sentem inferiorizados nesta questão, não tenham tomado parte nos debates da comissão das materias primas. «O relatório desta comissão, disse, dissipará certos mal entendidos».

O orador accentuou a seguir: «O problema das materias primas não é essencialmente colonial, visto que com effeito, a produção dos territorios coloniais apenas fornece 3 0/0 do reabastecimento mundial de materias primas. A Grã-Bretanha, disse, o orador, com o fim de contribuir para o apaziguamento economico, está pronta a discutir, com qualquer governo, no sentido de se modificar as preferencias alfandegarias estabelecidas nos territorios coloniais».

E acrescentou: «Estamos convencidos de que nenhuma modificação no sistema de preferencias poderá resolver as dificuldades de certos países que estabeleceram o contròle dos cambios e se encontram assim numa situação desvantajosa. Esses países não têm dificuldades para obter materias primas, mas sentem-nas para as pagar».

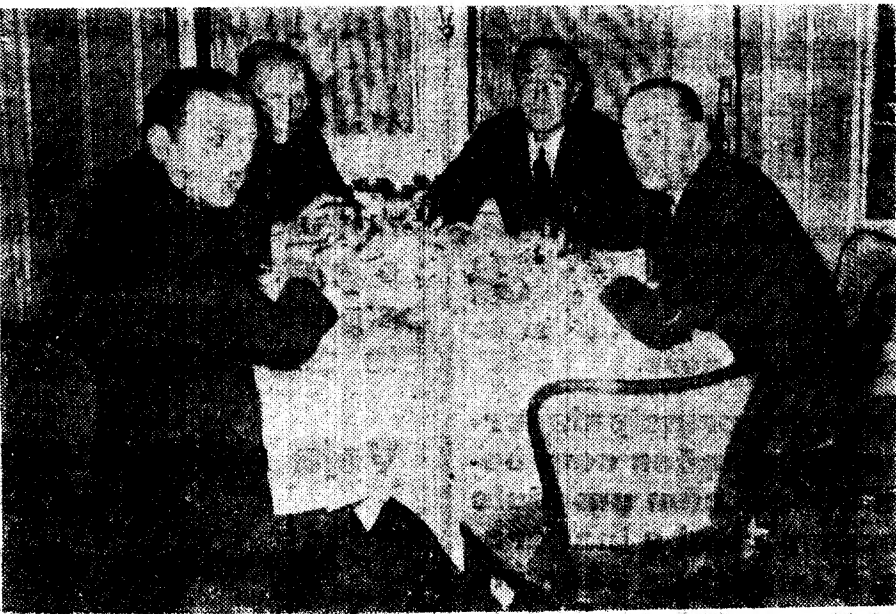
O orador frisou que estes problemas estão ligados à liberdade das trocas primeiro que tudo, e que os problemas economicos não podem limitar-se neste campo, pois dependem do nivel de vida no mundo. Afirmou que a Gran Bretanha está pronta a colaborar, «quaisquer que sejam as ideologias, desde que os governos tenham um unico objectivo: melhorar as condições de vida dos seus povos».

E concluiu: «Com a colaboração muito podemos ganhar, mas com conflito tudo podemos perder». A sessão foi seguidamente adiada para as 15 e 30.—(Havas).

Uma nota do duque de Alba ao secretariado da S. D. N.

GENEVBRA, 20.—O duque de Alba dirigiu ao secretariado geral da S. D. N. uma nota em resposta ao discurso do dr. Negrin de sábado. Depois de justificar a legitimidade do movimento nacionalista, a nota afirma que Franco só se resolveu a aceitar a colaboração de voluntarios estrangeiros depois do governo de Madrid ter recebido material e tropas estrangeiras. Conclui afirmando que o governo de Franco nunca pensou nem pensará em alienar uma parcela do territorio nacionalista, contrariamente à attitud adoptada pelo governo de Valencia, que já propôs a certas nações modificar, em seu proveito, o estatuto do

(Ver continuação na pagina central)



A delegação officiosa do Governo de Salamanca em Genebra. Ao meio, à direita, o duque de Alba; á esquerda, o sr. Teizidor, e á direita, o marquês de Luca de Tena

O "DIÁRIO DE LISBOA DE HOJE É DE 12 PAGINAS

BOLSA DE LISBOA

20 de setembro
CONTADO

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 S/J	950\$00	949\$00	950\$00
4 0/0 1934 ..	975\$50	975\$50	976\$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.023\$00	1.022\$00	—
4 3/4 1934 ..	1.151\$00	—	—
5 1/2 0/0 1933	1.067\$00	1.068\$00	—
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	—	1.720\$00	1.750\$00
3 0/0 2.ª ..	—	1.801\$00	1.897\$00
3 0/0 3.ª ..	—	1.720\$00	1.730\$00
Cautelas s/ juro 3.ª Série	159\$00	158\$00	159\$00
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	506\$00	508\$00
Espírito Santo port.	—	372\$00	375\$00
Lisboa & Açores, port.	—	1.115\$00	—
Portugal, portador.	—	—	—
C.ª DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	243\$00	245\$00
Nacional	—	769\$00	785\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária	—	—	—
privilegiadas	11\$00	10\$00	12\$00
Aguas de Lisboa, port.	270\$00	265\$00	—
ass. 1934 ..	—	145\$00	—
ass. 1936 ..	—	143\$00	—
Credito Predial	—	—	—
Gaz e Electricidade	324\$50	324\$00	324\$50
Portugal e Colonias	80\$10	86\$00	86\$20
Navegação	103\$50	103\$00	104\$00
Portuguesa de Pesca	—	257\$00	—
de Tabacos	—	404\$50	407\$00
Tabacos de Portugal	383\$00	386\$00	—
Tabaqueira	—	500\$00	510\$00
União Electrica Portug.	—	—	183\$00
COLONIA			
Açúcar de Angola	—	388\$00	389\$00
Busi — 1.ª emissão	47\$50	47\$20	—
— 2.ª ..	—	—	—
Illa do Principe	480\$00	480\$00	485\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0 ..	213\$50	212\$50	213\$50
Prediais 6 0/0 — 1932, 1.ª S	90\$00	89\$50	—
7 0/0 ..	104\$50	104\$50	105\$00
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	118\$00	—
5 0/0 ..	—	103\$50	105\$00
Busi 9 0/0 ..	—	113\$00	—
6 1/2 0/0 ..	—	119\$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CÂMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$00	110\$20
Paris	475,0	475,2
Madrid	149,0	149,9
New-York	22\$18,7	22\$22,8
Zurich	5\$09,8	5\$10,7
Roma	1\$16,8	1\$17,0
Bruxelas	3\$73,5	3\$74,2
Amsterdã	12\$23,5	12\$25,8
Berlim	8\$90,1	8\$91,8
Praga	47,4	47,6
Rio de Janeiro	1\$43,2	1\$43,4
Libra ouro	—	—

Viajantes

Da Alemanha, onde fez, em diversos jornais, sobretudo na Renania, uma interessante propaganda de Portugal, regressou o sr. dr. Antonio Ferraz Franco, distinto professor do liceu de Beja.

J. S.

O que o publico come...

Ainda o fabrico de doces

Bem andamos chamando a atenção das autoridades competentes para a falta de higiene e imundície em que laboram certas fabricas de produtos como os pasteis, bolachas, etc. Infelizmente não teremos que nos ocupar somente da fabricação e venda de doces. Outros ramos de actividade são explorados em condições vergonhosas e atentatorias da saúde publica a que, oportunamente, nos havemos de referir como o impõe a nossa missão.

Muitas têm sido as cartas de incitamento e de aplauso para que prossigamos na nossa campanha, historiando a falta de escrúpulos desses comerciantes e industriais que em tão pouca conta têm a saúde do publico consumidor.

Calou fundo no espirito dos nossos leitores e dos proprios industriais honestos o que aqui dissemos sobre a falta de higiene que se verifica em tantas pseudo-fabricas de confeitaria que por essa Lisboa e no resto do pais se encontram em laboração. Claro que o nosso grito de alarme não podia atingir aquelas fabricas onde a hygiene impera e a saúde publica não é descurada. Essas, temos até satisfação em as dar a conhecer ao publico, para que consuma os seus produtos com inteira confiança. E para que tais fabricas se não confundam com as *espeluncas* a que nos temos referido, cabe aqui dizer que as instalações da *Sociedade Portuguesa de Confeitarias*, com sede na rua das Janelas Verdes, n.ºs 34 e 36, podem considerar-se modelares. Da visita que fizemos à sua fabrica, em plena laboração e sem prévio aviso, como é nosso habito, confessamos que nos deixou a melhor das impressões. Assistimos interessados às varias fases do fabrico de marmelada, compotas, doces e tantas outras especialidades de que a *Sociedade Portuguesa de Confeitarias* inunda o mercado ha muito conquistado, pela justa fama de que gozam as suas marcas.

O pessoal, devidamente conhecedor das regras da boa hygiene e da delicadeza que esta industria requiere, apresenta-se aseado, de batas muito limpas, não faltando a touca branca, que dá uma certa graça às mulheres e as preserva do contacto com o cabelo.

Tudo ali é metódico, ordenado, a par duma disciplina severa, sem exagero, mas que uma organização destas impõe e é indispensavel.

Fica feita a destriça, podendo o publico continuar a preferir os produtos manipulados pela *Sociedade Portuguesa de Confeitarias*, com a certeza de que lhe vendem um artigo de superior qualidade e de fabrico escrupuloso.

Continuaremos, porém, a chamar a atenção da fiscalização e a pedir o maximo rigor da lei para aquelas que envenenam o publico, sem nos preocuparmos com as suas ameaças. Bastanos o aplauso do publico e dos fabricantes honestos. Eles foram os primeiros a dar razão às nossas palavras de justa indignação contra tal desaforo dos senhores «mixindeiros».

E' inaugurada depois de amanhã

a nova estação telegrafo-postal
de Almada

Prosseguindo no seu plano de melhoramento dos serviços e das instalações dos Correios e Telegrafos, a sua Administração Geral inaugura depois de amanhã, 22, a nova estação telegrafo-postal de Almada, que ficará instalada num prédio de linhas modernas, na rua Bernardo Francisco da Costa.

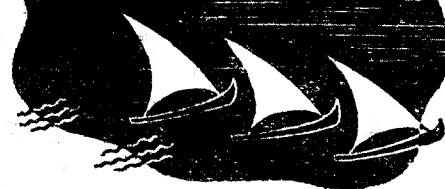
Para a cerimonia de inauguração, a que deverá assistir um dos administradores dos C. T. T., são convidadas as autoridades locais, o presidente da Junta de Freguesia, a comissão da União Nacional, etc.

Morta sem assistencia medica

Faleceu, sem assistencia medica, na rua Gonçalves Crespo, 25 n.º, Aurelia da Conceição, de 75 anos, que ante-ontem havia sido conduzida ao hospital de S. José, por um guarda da Policia de Segurança, por se encontrar muito mal e não ter qualquer pessoa de familia que a tratasse. No hospital mandaram-na para casa onde faleceu.

DESASTRE DE VIAÇÃO

TORRES VEDRAS, 19.—O automovel A D 25-55, guiado pelo seu proprietario, José Miguel dos Santos e Silva, de Aldegavinha, colheu, esta tarde, Maria da Conceição, de Moimenta da Beira, residente em Panasqueira, d'este concelho. Conduzida ao hospital desta vila pelo proprietario do automovel, verificou-se sofrer varias feridas na cabeça e nas pernas.

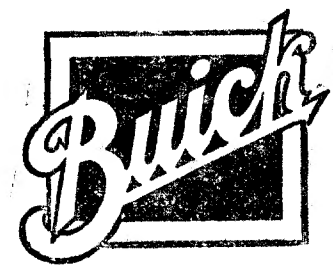
São essas velas
brancas...

que de verão trazem para terra um peixe melhor e mais gordo que, ainda rigorosamente escolhido, é esmerada e higiénicamente fabricado para as diversas especialidades da marca

NICE

NICE É UMA
QUALIDADE EXTRA

R. M. A.

Feliz viagem ficas no meu pensamento
beijos — Tua F. I.Obteve um
formidavel
triunfo no

CONCURSO DE ELEGANCIA

no ESTORIL

tendo sido classificados com o

O 1.º PREMIO

todos os «BUICKS» inscritos:

1.º PREMIO CATEGORIA «F. F.»
Limousine de 8 lugares1.º PREMIO CATEGORIA «C. C.»
Sedan de 5 lugares1.º PREMIO CATEGORIA «A. A.»
Coupé de 2¼ lugares1.º PREMIO CATEGORIA «L. L.»
Transformavel de 6 lugares

Estas classificações constituem um notavel triunfo para o «BUICK», dado o elevado numero de carros das principais marcas que tomaram parte neste concurso.

Veja estes modelos em exposição
no STAND BUICK

Avenida da Liberdade, 216

GABARDINE IMPERIUM

Esta gabardine constitue uma autentica revelação, pois que tanto na textura como no tinto, foi realizada segundo as mais recentes descobertas da ciencia quimica e industrial. Por isso, ela manterá ao fim de alguns anos de uso o seu aspecto de nova.

A Imperium vende-se nas principais terras do País a pronto e a prestações com bonus e a prestações sem bonus com um titulo de garantia de que é impermeavel e inalteravel na cor e na forma. A Imperium não vem concorrer em preços mas sim em qualidade. Agente geral em Lisboa: LOJA DA AMERICA — R. do Ouro, 206.

ESCOLA VALSASSINA

Internato Semi Internato
Externato

Av. Antonio Augusto Agular, 148-Tel. 4 1035 P.B.X.

FOOTBALL

Os primeiros desafios da temporada

têm sido aproveitados
para experiencia de jogadores



O movimento desportivo de ontem foi intenso, registando-se competições de «football», de atletismo e de ciclismo.

É fora de dúvida que o «football» foi a modalidade que mais absorveu a atenção do público. E, no entanto, quer em Lisboa, quer no Porto, onde o Sporting se deslocou, fez-se «association» proprio do início de época. Mas o publico compareceu em grande numero, principalmente no Estadio do Lumiar—agora em poder dos «leões»—e no Estadio do Lima. E, á saída, se não se deu por inteiramente satisfeito, meditou consigo proprio que—para o domingo proximo será melhor!! E essa idéa restituiu-lhe a confiança no «foot-ball».

Afinal de contas, não se registou ontem surpresa alguma, no tocante á aquisição e transferencia de jogadores. O Belenenses forneceu-nos a conhecida novidade do concurso de Rui Carneiro. O Benfica, o Sporting, e o F. C. do Porto experimentaram varios elementos. O Carcavelinhos, o União e o Casa Pia fizeram o mesmo.

Alguns dos jogadores que apareceram, revelaram condições e qualidades. Outros, mostraram-se menos jeitosos, e ainda outros não deram a medida das suas faculdades, por falta de ousadia, dominados pelo peso das responsabilidades. As correntes dos varios clubes mostraram-se contentes com uns e descontentes com outros. Isto, porém, é do «association». Traz-lhe agitação e interesse.

Referimo-nos, ontem, com um grande desenvolvimento, á todas as manifestações desportivas. Completamos, hoje, com alguns comentários, que á seguir publicamos, os relatos de ontem.

* * *

O encontro ontem disputado no Estadio do Lumiar entre o Benfica e o Belenenses esteve longe de corresponder ao que dos dois grupos é licito esperar.

O publico teve assim ensejo para se aborrecer e de tal modo que nem a marcação dos cinco «goals» conseguiu quebrar a monotonia da partida.

O Belenenses, que se estreava, foi a equipa que maior desilusão forneceu, deixando á impressão do sistema de jogo preconcebido mais deficientemente executado. Apresentou sensivelmente a mesma formação da época transacta, apenas com a novidade da inclusão do antigo sportinguista Rui Carneiro. O jogo de conjunto foi couda que anda arredia na equipa dos «azues» e individualmente nenhum jogador conseguiu evidenciar. O trio defensivo esteve por vezes demasiadamente incerto e disso resultou o segundo «goal» do Benfica. Espírito Santo aproveitou o melhor possível uma hesitação dos defesas contrarios para, num passe bem medido á Valadas, oferecer a este á oportunidade de fazer um bom tento.

Nos médios Varela Marques, sempre recuado, não pôde levar a melhor em luta com a vivacidade de E. Santo. Amaro deve ter sido o mais regular, apesar de não ter feito os 90 minutos. A linha de ataque foi ainda assim a que melhor se movimentou, embora a sua exibição tenha estado longe de satisfazer. Rui Carneiro, para quem foram as melhores vistas do publico, não foi capaz de se evidenciar. Verdade seja que os seus companheiros também não lhe deram ensejo para isso. Em todo o desafio, Carneiro não teve meia dúzia de ocasiões para tentar o seu

bom pontapé. A sua acção quasi se limitou á marcação dum livre que deu o primeiro «goal» da sua equipa e á alguns passes para os seus companheiros de ataque. Quaresma foi o mais regular dos avançados «azues».

Na equipa do Benfica houve um melhor sentido de conjunto, embora a exibição do «onze» não tenha sido crédora de grandes elogios. A linha de médios continua a ser a melhor formação do «team». Albino esteve ontem em primeiro plano, podendo apenas apontar-se-lhe o defeito de ser prodigo no dispêndio de energias que para o declinar da época lhe fazem falta. Baptista e Gaspar jogaram também da melhor maneira. Atrás, Gustavo esteve melhor do que Vieira, embora este tenha melhorado em relação á exibição feita contra o Sporting. Tavares pouco trabalho teve. A linha de ataque deu razoavel rendimento, enquanto Muchacho e Xavier não foram tocados e tiveram de ceder o lugar á Eduardo Oliveira e Gomes. A asa direita teve um princípio de jogo bastante promissor. Muchacho chegou até a dar a sensação de que iria provar da maneira mais satisfactoria o seu valor.

Com a entrada dos substitutos, o trabalho do quinteto avançado passou a valer menos. Gomes, já conhecido do publico, não fez nada digno de menção e Eduardo de Oliveira mostrou-se energico e decidido mas ainda falho de conhecimentos. Valadas e Espírito Santo foram os unicos que agradaram.

* * *

Os primeiros jogos do torneio da taça «Antonio Faustino», embora com programa bem elaborado, não conseguiram levar ao campo da Tapadinha grande assistência.

No entanto, Carcavelinhos, União, Casa Pia e Operario com a organização desta prova, vão preparando metódicamente os seus grupos, que estarão devidamente afinados quando se verificar o início do campeonato de Lisboa.

Os alcantarenses apresentaram ontem um «team» regular, ainda que alguns jogadores não se encontrem em forma. É certo que o Operario é uma «equipe» fraca, e por isso é difícil ajuizar com verdade onde pode chegar o valor dos alcantarenses. O «team» poucas modificações tem, em relação á época passada, mas parece-nos, na exibição de ontem, que vai ter uma época prometedora.

O trio defensivo distinguu-se. Os médios Rita e Oliveira e Silva foram ontem decerto modos brilhantes e o ataque jogou em acerto.

Pratas e Gomes foram dois extremos que impressionaram, juntamente com Lopes, antigo reserva do Sporting, a qual se adaptou bem ao lugar de interior. Parece-nos que deve vir a ser mais jogador que seu irmão.

O resultado de 8-0, ainda que copioso, traz com veracidade o andamento da partida. O Operario joga pouco e além disso os jogadores tinham fatalmente que se ressentir do embate com um «team» da Divisão de Honra.

Sobressairam alguns elementos. Estão neste caso o guarda-redes e o defesa Manuel Oliveira, antigo titular do grupo de honra do Benfica, que fez um belo lugar.

Os médios, muito fracos, pouco eficientes á servir o ataque cujo quinteto mostrou ter recursos muito reduzidos.

* * *

O segundo jogo, entre o União e Casa Pia,

foi disputado com ardor e conseguiu prender mais o interesse do publico.

Pena foi que não tivesse decorrido até final com aquela correcção propria de homens que praticam desporto.

Num jogo extra-campeonato, como, de resto, em qualquer jogo, são sempre intoléraveis as jogadas duras e violentas...

A primeira parte decorreu bem e no periodo inicial verificou-se até equilibrio.

Depois, os santamarenses começaram a evidenciar certa superioridade, até que obtiveram o primeiro ponto. O domínio do União foi mais acentuado e por essa circunstancia Baptista Gonçalves, guarda-redes casapiano conseguiu brilhar á grande altura.

Na segunda parte, houve um «goal» para cada lado. O ponto do Casa Pia surgiu duma jogada bastante rapida em que colaborou o trio central do ataque.

O empate manteve-se por pouco tempo, porque os unionistas á pesar da boa actuação do trio defensivo do Restelo, obtiveram mais um «goal». Os vinte minutos finais não merecem referencias dada a dureza empregada... O 2-1 é um resultado que se aceita sem esforço.

O União apresentou uma «equipe» muito regular. Quando adquirir mais conjunto deve também marcar superioridade, em relação á época passada.

O Casa Pia deixou boa impressão na defesa. Todavia, só Gonçalves e Sergio jogaram num plano superior.

* * *

O portuense, «furioso» da bola, sofreu spartaneamente um jejum forçado de quinze dias, mas com a perspectiva dum Porto-Sporting, jogado sobre o tapete relvado do Lima, essa forçada abstinencia foi sofrida com filosofia.

Esperava ele, o amante da bola, que a partida entre os campeões de Portugal de Lisboa lhe oferecesse um espectáculo empolgante, gmeo, quem sabe, da famosa final do Arnado.

Mas a vida é cheia de surpresas. A realidade é inimiga irreconciliavel dos sonhos, e, assim, em vez duma tarde doirada, dum jogo feito com excelencia, appareceu-nos uma tarde de outono sombrio, benzida generosamente por uma chuva impertinente.

Descontado o factor—início da época—esperavamos muito mais. A exibição colectiva de ambos os grupos foi tão má, que temos a certeza de que ela está longe de reflectir o valor dos dois grupos campeões, mesmo destreinados, devido a um defeito, pequeno como não houve outro.

Não! Ali sobre o campo verde do Academico, houve desinteresse dos jogadores, má preparação, e, ainda, um terreno pouco disposto a deixar-se dominar pela inexperiencia dos nossos praticantes, pouco á vontade em terrenos «civilizados».

O Sporting apresentou-se desfalcado de dois elementos valiosos. Pizeira é um homem que é necessario num ataque como o do Sporting, em que na verdade ha jogadores notaveis, mas necessitam dum companheiro que os lance.

Depois, apesar de reconhecermos em Pyroteo qualidades á exigirem intelligente aproveitamento, por enquanto Soeiro é ainda o melhor avançado centro do Sporting.

Dos novos que vimos no grupo leonino, agradou-nos um pouco o seu interior esquerdo. B.

to de nome e natural de Reguengos, que em primeira parte, como interior de ataque, teve inúmeras jogadas bem observadas, de forma a servirem-nos de peñhor sobre a «pinta» deste praticante.

Áo de cima, problema pelo visto insanavel no Sporting, tivemos o comportamento mediocre dos médios. Nesta «formação», o dinamismo de todas as «equipes», só o veterano Rui Araujo conseguiu brilhar com uma segunda parte interessante.

O rapaz que jogou á esquerda, Manuel Silva, é bastante mau, tão mau que não sabemos se valerá a pena gastar tempo com ele.

Na defesa todos estiveram em ordem. O «velho» Jurado continua á confirmar os seus excellentes principios de época e Galvão prossegue na sua senda de se transformar num dos melhores defesas nacionais.

Azevedo teve pouco que fazer, mas nesse pouco não fez asneiras.

Por tudo que se pode aquilatar duma só exhibição, ha que reconhecer que o Sporting tem grupo de futuro, mas tem que cuidar de preencher devidamente o posto de médio-centro. Se não fôsse o receio de nos chamarem coisas feias lembrariamos o nome de Heitor. Lento, sim, mas inteligente, com bom pontapé, com jogo de cabeça e com visão.

Depois, ha que recordar que o Sporting vai lutar com a crise de abundancia, quanto á avançados.

O grupo campeão de Portugal fez uma verdadeira parada de forças, mas deixou na prateleira, por doença, aquele que presentemente é o seu melhor jogador: Carlos Pereira. Como o médio-centro do Sporting também falhou, por vezes vimos um claro imenso no meio do terreno.

O madeirense é no momento o timoneiro da «equipe» e á sua falta foi sentida. Já não falamos de Pinga.

Dos novos, não vimos nada de surpreendente. Castro é um rapaz com dezassete anos e que ainda está muito «verde».

Na defesa á falta de Ernesto Santos é tremenda. O seu substituto, apesar da sua boa vontade, não consegue satisfazer. Ha que sinalar o reaparecimento de Siska, o celebre guarda-redes hungaro, que, actuando na segunda parte, nos quis mostrar ainda algumas das suas defesas famosas, nas bolas altas.

Para formularmos uma idéa concreta da «equipe» do campeão de Portugal ainda temos que esperar muito. Falta-nos que cheguem Carlos Pereira, Pinga, Gomes da Costa e Cesar Machado—este deve ter embarcado já, no Brasil.

Só depois poderemos encontrar resposta para esta pergunta:

—Melhorou o F. C. do Porto o seu ataque, de forma a contrabalançar o decréscimo sofrido com a retirada de Ernesto Santos?

Falta-nos falar no arbitro, o sr. Alexandrino dos Santos que, no jogo de ontem, teve uma das suas piores actuações. Não o fazendo intencionalmente, o mais prejudicado foi o Sporting, naquelle ponto validado, que não chegou á entrar, e na marcação dum «penalty» que era um autentico «goal».

Se em Portugal fizer carreira o «inglesar» os nossos sistemas, temos que concordar que a época vai ser excelente:

Mau principio, magnificos fins

IMPRESSIONES DE SAN SEBASTIAN

O HUMORISMO DA GUERRA



Os soldados de Franco adoçam a boca às raparigas de Santander com compotas vermelhas de Murcia.

(Foto Campua)

(Do nosso enviado especial)

SAN SEBASTIAN, 13.—As jornadas de ontem e hoje, data da libertação da capital de Guipuzcoa, têm sido de tão intenso ardor patriótico, de tão intermináveis desfiles militares, de requetês de Navarra, de Alava e Burgos, e falangistas, entre tantas palmas e «vivas», que para disfarçar a emoção que invade todos os espíritos, até os mais serenos, se contam anedotas da guerra, notas humorísticas da zona ainda vermelha, de cuja veracidade lavamos as mãos.

Em Madrid, por exemplo, um velho miliciano, «El Abuelo», não se habituava a dizer «salud» e continuava dizendo sempre «adiós». Um amigo íntimo, vermelho até ao tutano e dirigente dum «comité», repreendia-o constantemente.

—No se dice adiós. Se dice salud.

—Bueno, compañero. Tendré cuidado.

Iam pela rua, encontraram um amigo. Falaram e despediram-se.

—Adiós—disse «El Abuelo».

—Se dice salud! Como vuelvas a decir adiós, te pego dos tiros!

Por fim, despedem-se os dois companheiros. «El Abuelo», desta vez não se esquece:

—Salud!

—Gracias a Dios, hombre!—exclamou o vermelho do «comité», satisfeito.

Em Madrid aconteceu também aparecerem à venda, com surpresa de todos, «sandwich» de perdiz.

—Oye tu—disse um ao do «bar» onde se vendiam as «sandwich»—Los pasteles no seran solo de perdiz. Tendran algo de caballo.

—Pues claro, hombre.

—En que proporcion?

—Mitad y mitad... Para cada perdiz um caballo. Lo que te digo, mitad y mitad.

Afirma-se também que Maria Martinez Sierra, mulher do dramaturgo deste nome e representante do governo de Madrid numa cidade da Suíça, recebeu do seu governo um telegrama pedindo-lhe preços para fornecimento de ovos de que a capital necessitava.

A boa senhora, que tinha realmente fama de boa dona de casa, apressou-se, diligentemente, a telegrafar:

—La docena de huevos vale aqui dos pesetas y cincuenta, al cambio.

Em Santander havia um senhor que tinha o apelido da terra mas que era tão laico, detestava de tal modo todos os santos, de San Juan a San Pedro, que passou a exigir que o tratassem por Don Tander.

Em Santander também, dizem haver-se recebido o seguinte telegrama de Bruno Alonso: «Estoy en el extran-

jero y no vuelvo, he cambiado mucho —Bruno».

—«Cambiado» para nacionalista?

—No. Quiere decir que ha cambiado mucho, unos seis millones de pesetas.

Em Madrid reina ainda, e isso lhes vale para resistir aos horrores da guerra, o característico espirito madrilenho.

Assim, á estatua de «La Cibeles» que por causa dos bombardeamentos, está coberta de sacos de areia, chamam-lhe «La Linda Tapada». E á Gran Via, quasi destruida pelos obuses, chamam «la Avenida de los obuses».

Uma rua de Madrid passou a ter o nome de Prieto. E os madrilenos trocistas chamam-lhe «del Prieto».

A ultima de Madrid é de Tono, o caricaturista.

—Me voy al frente.—diz um miliciano a um amigo.

—Pues que usted «se pase» bien.—são os melhores votos do amigo.

Num café de San Sebastian dormia um bom senhor. Duas raparigas da falange começaram-lhe cantando, subindo o tom, a primeira quintilha da sua canção «Camisa Azul»:

«Camisa azul el yugo y las flechas
Luchamos ya cuando aun dormías tu.
Perseguidos por izquierdas y derechas
Moriamos cuando aun dudabas tu,
Despierta ya burgués...»

E não foi preciso cantar mais porque nesta altura o burguês acordou, e com uma cara que é toda a graça da anedota e que sinto não saber descrever, por não saber desenhar.

Esta passou-se diante de nós. Entrou no bar do Chicote o famoso dr. Asuero, que é aqui de San Sebastian e foi perseguido pelos vermelhos, e não lhes perdoia.

—Asuero, como no experimenta Usted curar los rojos, poniendoles en razon con su toquecito en el simpatico...

—Porque esos tios no tienen simpatico ni en pintura. Simpaticos, eses, no faltava más.

E, para terminar, esta de jornalistas. Entre os correspondentes que se encontram em San Sebastian, todos os das frentes de Asturias e Aragón, figuram os franceses Gand e Hospital. O primeiro foi, ha dias, procurado por um amigo. O porteiro do hotel disse ao «groom» que a Gand o havia levado Hospital no seu automovel, e o «groom» informou: «Al señor Gand lo han llevado al hospital en automovil».

Grande susto apanhou o pobre homem, que chegou a ir ao hospital e lhe pareceu um sonho encontrar depois, são e salvo, o seu amigo Gand, com Hospital.—ROGERIO PEREZ.

O lugre «São Jacinto»

perdeu um homem

quando regressava da Groenlandia

FIGUEIRA DA FOZ, 20. (Pelo telefone).—O lugre bacalhoeiro «São Jacinto», desta praça, propriedade da Empresa de Pesca de São Jacinto de Coimbra, quando regressava a Portugal, vindo da Groenlandia, com carregamento completo de bacalhau, foi surpreendido por uma forte tempestade, tendo sido apanhado e varrido do convés, quando fazia serviço, o contra-mestre Manuel de Oliveira Frade, de 28 anos, natural de Ilhavo, sem que fôsse possível salvá-lo. Devido também ás violencias do mar, que durante quasi toda a viagem bateu furiosamente o barco, perderam-se vinte e dois «doris», dos trinta e sete que havia a bordo, bem como varios apetrechos. Dois mastareus ficaram partidos. Ao que parece, o motor sofreu avarias, que dificultaram a marcha. O lugre, que devia ter chegado há mais tempo, só há três dias entrou em aguas nacionais, tendo ancorado na baía de Buarcos, onde está sendo aliviado da carga, devendo entrar hoje ou amanhã na Figueira, devidamente rebocado.

Não há mais acidentes a registar devido ao tripulante que vinha ao leme. Corajosamente, manteve-se no seu posto, afrontando assim a inclemencia dos elementos.—(C.).

Continua presa a mulher-homem

O agente Almeida esteve hoje a interrogar a «mulher-homem», Ana Pais Candéias, que se encontra presa por ter cometido muitas burlas. Será amanhã acaçada com algumas das suas amigas que foram intimadas a comparecer no Tórel.

A presa lamenta-se do abandono a que as suas amigas a votaram, afirmando que praticou as burlas para presentear algumas com vestidos e joias.

Hoje, Ana Pais—que tem a mania de ser homem—mandou chamar o barbeiro que faz serviço no Tórel para lhe cortar o cabelo e lhe passar a navalha pela cara, embora não tenha barba.

Noticias do Tórel

CHEQUE SEM COBERTURA.—O agente Fernandes procura descobrir o paradeiro de Virgilio Pinto Ferreira, que burlou varias pessoas por meio de cheques sem cobertura.

CUIDADO COM AS CARTEIRAS!—Os gatunos furtaram ao sr. Americo da Silva Fernandes, rua Morais Soares, 249, 3.º, a carteira com dinheiro e documentos.

«CONTO DO VIGARIO».—O sr. João Augusto Pereira, morador na travessa da Oliveira, 32, 2.º, foi abordado por dois individuos que lhe apanharam, pelo processo do «conto do vigario», 1.300\$00.

A mania do automobilismo

Encontra-se preso nos calabouços do Tórel um individuo que usa os nomes de José da Encarnação e de Joaquim Teixeira Junior, por se ter apoderado de dois automoveis que não lhe pertenciam. O referido individuo estava muito embriagado e foi com um dos automoveis de encontro a uma arvore, na rua Latino Coelho, e com o outro chocou com um predio da rua Antonio Augusto de Aguiar.

Barbosa & Costa L.ª

Todo o mobiliario desta casa é executado com a melhor perfeição e vendido a preços sem competencia.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 2 3562

às 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

MOBILIAS
DA GRANJA

Se V. Ex.ª val mobilar si Casa visite primeiro as n.º exposições de mobilias e tapetes, onde encontrará sempre os mais belos modelos. C. Sacramento, 6 (ao Chindoi) Lisboa

A situação internacional depois de

PARIS, 20.—A proposito do comunicado publicado em Roma depois da entrevista dos encarregados de Negocios da França e da Gran Bretanha com o conde Ciano, «Le Journal» escreve: E' evidente que a primeira leitura desta nota pode causar decepção. Com efeito não se encontra ali nenhuma proposta concreta, nenhum projecto construtivo de conciliação. Mas no estado actual do debate é preciso não pedir muito. A nota do conde Ciano indica que está dado o primeiro passo para a conciliação. A nota de 14 do corrente era negativa. Esta é já mais positiva. Duma recusa condicionada a Italia passou insensivelmente á aceitação condicionada que se esperava dela.

O «Populaire» escreve: «Os novos «esclarecimentos» prestados pelo conde Ciano não modifica no seu essencial a nota de 14 do corrente, mas apelam para uma plataforma. Será possível? Os meios britannicos mostram-se muito reservados a tal respeito e aguardam mais seguras indicações. Em todo o caso a opinião é unanime em Londres, como em Paris: para bem conduzir as negociações eventuais com Roma é preciso dar execução ao plano da vigilância elaborado em Nyon. Neste plano a França e a Inglaterra cumprem um mandato internacional e nenhuma plataforma poderá estabelecer-se, falseando-se o mandato ou suspendendo-se esta vontade colectiva que pela primeira vez passou do plano dos principios para o da acção».

O correspondente de «Le Jour», em Roma, diz: «Nos meios diplomaticos o comunicado é considerado como um clarão de esperança. Não é, pois, impossível que se assista muito brevemente á aproximação dos pontos de vista italiano e franco-britannico e que se veja a Italia participar no serviço de vigilancia no Mediterraneo».

«La Republique» escreve: «A diligencia franco-britannica parece ter sido acolhida na capital fascista com verdadeiro alívio e ter imediatamente provocado um grande apaziguamento. Assim, Londres e Paris parecem encaminhar-se para a assinatura do acordo mediterraneo no quadro do protocolo de Nyon».

Na «Oeuvre», Madame Tabouis crê que a semana da entrevista de Hitler com Mussolini será decisiva para o futuro e particularmente para os países centrais e balcanicos, e acrescenta: «Na opinião de todos os pequenos Estados, em Berlim o jogo consistirá da parte de Mussolini em oferecer a Hitler que lhe abandona toda a Europa central e balcanica, recebendo em troca o apoio definitivo da Alemanha na guerra de Espanha».—(Havas).

Declarações do ministro da Guerra francês

VAUCLUSE, 20.—Ao encerrar-se ontem o Congresso da Federação radical socialista do departamento de Vaucluse, Daladier fez um discurso em que proclamou mais uma vez «a vontade pacifica da França, que não necessita de glorias de conquistas». Depois de indicar a posição do partido perante os grandes problemas internos, o ministro da Defesa Nacional, passando em revista a politica internacional «cuja condições devem reter a atenção de todos os franceses», frisou o perigo que oferece para a paz «a mistica da raça, de poderio e de força». afirmou que a França se mantinha fiel á politica de entendimento internacional «quaisquer que sejam os regimes internos, mas que a paz tem como garantia a força e se a França for forte e unida nenhum povo cometerá a loucura de a atacar». Referindo-se á crise espanhola, decla-

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 1
Maria do Carmo Torres, José Porfirio, Vitor Daniel. Amanhã: Grande parada de fadistas com todos os artistas do Retiro da Severa Ercilia Costa, Daniel Martins

MARIA
Em exclusivo no Condes, ás 21,30
Matinéas ás 3.ªs, 5.ªs, Sabados e Domingos

PAPPOILA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Internacional desanuviou-se consideravelmente

Desconhecido o texto da nota da Itália á Inglaterra e á França



Uma leva de prisioneiros cansados da longa caminhada que repousam durante um alto da marcha
(Foto Campua)

ou ser partidário da política de não intervenção, «mas partidário também da defesa dos interesses permanentes da França, nomeadamente da salvaguarda da liberdade das suas comunicações marítimas com o imperio colonial». Manifestou-se energicamente contra os actos de pirataria praticados por submarinos no Mediterraneo e fêz-se pelo magnifico resultado da Conferencia de Nyon.—(Havas).

As esquadras em acção no Mediterraneo

GIBRALTAR, 20.—O cruzador «Gatarea» e os «destroyers» «Furie», «Orestes», «Fortune» e «Gloworn» partiram ontem á noite de Gibraltar com destino ao Mediterraneo, conforme o acôrdo de Nyon.—(Havas).

Os auxilios aos vermelhos

SAN SEBASTIAN, 20.—O «Diario Vasco» escreve, acêrca de alistamentos para os bolchevistas espanhóis de indígenas da zona marroquina francesa, que já foram alistados 1.000 em cada tribu, os quais são contratados para arranjo de estradas. Depois são-lhes entregues uniformes e são enviados para os portos espanhóis da zona vermelha.

O jornal escreve que a neutralidade

da França na guerra espanhola não é senão uma hipocrisia que se encontra de resto em certas relações internacionais.—(D. N. B.).

O caso do «C-4»

PARIS, 20.—Está averiguado que o chefe do bando de espanhóis que tentou, no sábado á noite, apossar-se do submarino espanhol «C-4» que se encontra no porto de Brest era comandado pelo proprio comandante desse navio, que se passou para os nacionalistas.—(D. N. B.).

Voluntarios mortos nas Asturias

ROMA, 20.—O ultimo boletim das perdas de voluntarios italianos combatentes na Espanha contém os nomes de 306 italianos, que morreram em combate na frente das Asturias.—(D. N. B.).

Informações de Valencia

VALENCIA, 20.—O ministerio da Defesa Nacional comunicou:

Frente de Aragão: Os rebeldes, antes de amanhecer, atacaram com granadas de mão a aldeia de Vedado de Zuera. As forças republicanas repelleram-nos, infligido-lhes pesadas perdas.

Frente de Madrid: Nada a assinalar.

Frente Sul: Ante-ontem á tarde os

republicanos ocuparam a posição de Cerbomulva. Num violento contra-ataque, os rebeldes obrigaram-nos a rectificar as linhas. Ao sul do Tejo, as forças republicanas realizaram um golpe de mão contra as trincheiras inimigas no Palacio de la Sistra.

O ministerio de Defesa Nacional annunciou, igualmente, que aviões republicanos bombardearam o cruzador nacionalista «Canarias», ao largo da Baía de las Rosas e Cabo Creus, mas que os projecteis não o atingiram, devido á fuga precipitada daquele navio. Na frente de Granada a aviação republicana bombardeou as linhas inimigas de Fuente y Allamo e San José, assim como o sector de Santa Callala e Puerto Castillo.—(Havas).

A reunião de Genebra

(Continuação da 1.ª pagina)

Mediterraneo, violando assim os compromissos contratuais da Espanha.—(Havas).

O «Yorkshire Post» elogia o discurso de Delbos

LONDRES, 20.—Num artigo de fundo intitulado «Crise de Paz», o «Yorkshire Post» comenta elogiosamente o discurso de Delbos em Genebra e escreve:

«Por feliz coincidência, o ministro dos Negocios Estrangeiros francês respondeu, sabado passado, num belo discurso aos pronunciados, no mesmo dia, por Lansbury e Herbert Morrison na reunião do grupo parlamentar pacifista, com que procuraram tornar o governo nacional responsável pelo estado caotico em que se encontra actualmente o mundo. A brilhante exposição de Delbos, a respeito de questões politicas e de principios, diz o mesmo jornal, merece ser bem considerada em Inglaterra, especialmente por aqueles que pertencendo ao grupo socialista parecem acreditar que, por motivos partidarios, se devem opôr ao programa e condenar a politica por serem os dum governo nacional. Nem sequer têm na devida conta, conclui, que aquele programa e aquela politica são, pouco mais ou menos, identicos aos da coligação dos partidos da esquerda.—(Havas).

Dr. Joaquim Manso

Partiu hoje de manhã, via Espanha, para a França e a Alemanha, o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso.

Retiro da Severa (Cine-Rex)

Rua da Palma
Adelina Silva
Alfredo Duarte (Marceneiro)
Xavier Pinto
ENTRADA FRANCA

“Como se falseia a opinião...”

O nosso illustre colega «A Voz» publicou no sabado, com o titulo «Misterios da grande informação — Como se falseia a opinião», um extenso comentario ao telegrama publicado no nosso jornal em 14 do corrente, com o titulo «Parece que um navio de guerra britânico capturou um submarino desconhecido nas proximidades da ilha de Volos».

O telegrama era da agencia Havas e o «Diario de Lisboa» inseriu-o com as características graficas que julgou convenientes e apropriadas.

«A Voz» publicou no dia seguinte, composto no mesmo normando empregado pelo «Diario de Lisboa», o mesmíssimo telegrama, a que pôs o titulo «Submarino capturado por um barco de guerra inglês?», encimando o seu noticiario telegrafico da guerra de Espanha com uma vistosa parangona a três espalhafatosas colunas em que se insistia na noticia: «Consta que um barco de guerra inglês aprisionou um submarino desconhecido»—ou seja exactamente o titulo que demos ao aludido telegrama apenas com a substituição de um «Parece» por um «Consta».

No comentario que publicou no seu numero de sabado, a proposito deste caso, «A Voz» alude «a um exemplo frisante do modo como se esclarece a opinião», não percebendo nós muito bem se querere referir-se á agencia Havas, se ao «Diario de Lisboa», se á propria «Voz», pois recebeu ou devia ter recebido o desmentido a esse telegrama (distribuido pela agencia Havas aos jornais da manhã ás 19 horas do dia 14, portanto a uma hora a que o «Diario de Lisboa» já não o podia inserir)—e não o publicou!

Ha que registar, portanto, as seguintes inexactidões de «A Voz»:

1.ª — O «Diario de Lisboa», que publicou o telegrama referido no seu numero de 14, não recebeu, nem no proprio dia, nem no dia seguinte, nem em qualquer outro dia, telegrama que servisse para desmentir, rectificar ou esclarecer aquele que lhe fôra fornecido pela Havas em 14.

Não tem, portanto, o mais ligeiro fundamento o reparo da «Voz» quando afirma que «um desmentido fornecido pela agencia Havas não veio a lume, nem mesmo no jornal que noticiara espalhafatosamente (já demonstrámos que foi precisamente com o mesmo espalhafato da «Voz») a apreensão do submarino e o aprisionamento da tripulação».

2.ª — A agencia Havas forneceu, porém, não durante o dia 15, como informa erradamente «A Voz», mas no dia 14, ás 19 horas, o telegrama de esclarecimento a que aquele jornal se refere e que veio publicado (ao contrario do que se deprende do arrazoado da «Voz») no Seculo de 15, na 3.ª columna da 5.ª pagina.

Não têm, portanto, tambem qualquer fundamento os reparos feitos pela «Voz», segundo os quais nos jornais da manhã de 15 não appareceu o «mirifico telegrama».

Se ele foi distribuido pela agencia Havas ás 19 horas do dia 14, é evidente que não podia ser enviado aos jornais da tarde do mesmo dia, que a essa hora já circulam em Lisboa, nem por nós publicado.

O que é de estranhar é que «A Voz», que andou a procurar nos numeros do «Diario de Lisboa» de 15, 16 e dias seguintes, com o seu conhecido faro policial, um telegrama distribuido pela Havas em 14, o não tenha publicado ela propria, a exemplo do que fizeram outros jornais da manhã, como «O Seculo» do dia 15.

E que, antes de fazer a categorica afirmação de que «nos jornais da manhã de 15 não appareceu o mirifico telegrama», afirmação sobre a qual architectou o seu comentario, não tivesse o cuidado elemental de passar os olhos pelos referidos jornais da manhã.

Assim, evitaria o percalço de cair em erros de facto, sempre lamentaveis quando se trata de analisar o noticiario de colegas que têm por norma inflexivel a seriedade e a sinceridade nos seus processos de trabalho.

Em resumo, e para terminar: «A Voz» manifesta extranheza por o «Diario de Lisboa» ter publicado, com o mesmíssimo relêvo grafico com que ela o publicou, um determinado telegrama da agencia Havas, e por não ver no «Diario de Lisboa» o desmentido que este jornal não recebeu e que «A Voz» recebeu ou devia ter recebido e não publicou!

Foi hoje desencalhado

o vapor inglês «Ternenson»

Hoje, ás 15 horas, largou do cais do Posto de Desinfeção, com destino a Setubal, o rebocador «Cabo Espichel», da Administração Geral do Porto de Lisboa, para tentar safar o vapor inglês «Ternenson», que encalhou á entrada da barra daquela cidade durante os temporais do mês de dezembro do ano passado. A bordo ia o comandante Spencer, chefe dos Serviços Maritimos daquela administração.

No areal onde o vapor encalhou foi aberto um canal por onde o navio foi safado a meio da tarde, pelo «Cabo Espichel», aproveitando as marés vivas.



A fim-de-fazer respeitar o acôrdo de Nyon, começou hoje a vigilancia do Mediterraneo pelas esquadras inglesa e francesa

São Luiz: Amanhã! Inauguração da temporada!

JOAN CRAWFORD—WILLIAM POWELL—R. MONTGOMERY

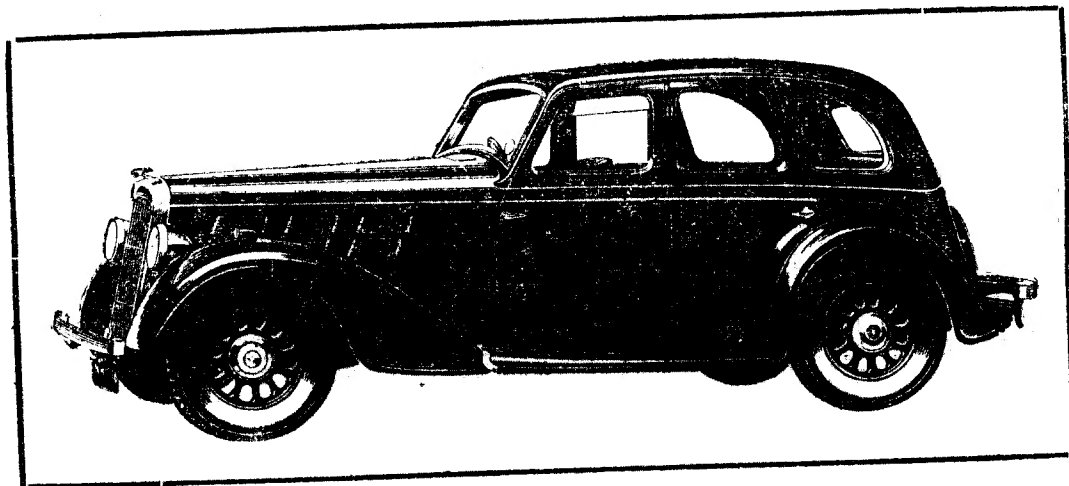
na dellelosa comédia «A ULTIMA CONQUISTA»

M O R R I S

12 H. P.

4 VELOCIDADES

UM VERDADEIRO CARRO DE TURISMO,
QUE PELO SEU POUCO CONSUMO
SE PODE CONSIDERAR SIMULTA-
NEAMENTE UM CARRO UTILITARIO



*A sua carrosserie de linhas modernas e de irrepreen-
sível acabamento e os seus aperfeiçoamentos de
mecânica dão-lhe um lugar de destaque entre
todos os carros da sua categoria*

DISTRIBUIDORES GERAIS
A. M. ALMEIDA, L.^{DA}
R. Escola Politecnica, 39, 39-A
LISBOA

AGENTES NO NORTE
LOPES CARDOSO, L.^{DA}
Avenida dos Aliados, 210
PORTO

MERCEDES

a prazo e a prestações

J. GONÇALVESCalçada do Carmo, 10—LISBOA
R. Canhão dos Reis, 117—PORTO

ESTRANGEIRO

ELETRICIA

Casa verdadeiramente especializada em **candeeiros e em artigos de menage**
Vendas a prestações
R. Santa Justa 87 a 93
Esg. R. Arco da Bandeira

Os atentados em França

PARIS, 20.—A polícia prendeu o italiano Passoti, que teria participado nos actos incendiários cometidos na tempo no campo de aviação de Toussus-Le-Noble, onde foram queimados alguns aparelhos americanos destinados a Espanha. Este italiano é amigo do anarquista Tambourini, indigitado autor do atentado bombista de Paris. Foi presa a amante de Passoti, que também mantinha relações com o anarquista Tambourini.—(D. N. B.).

As greves em Inglaterra

LONDRES, 20.—A greve dos 10.000 aprendizes de metalurgia de Manchester e arredores foi ontem oficialmente aprovada pelo «comité» regional da Engineering Union.

Como se sabe, os aprendizes, todos com menos de 21 anos, pedem o aumento de salário de 3 «shellings» por semana, correspondente ao recente aumento dos operários adultos.—(Havas).

Manobras aéreas sobre Berlim

BERLIM, 20.—A capital do Reich viu esta manhã a primeira manobra de protecção aérea. Numerosos aviões efectuaram um ataque e, às oito horas, as sirenas anunciavam o estado de alarme. As ruas ficaram por momentos completamente desertas. A população mostrou-se muito disciplinada e foi para as caves-abrigos que se encontram por toda a parte em abundância. Durante mais duma hora os aviões de ataque e de defesa sobrevoaram a cidade, enquanto por toda a parte se ouvia estalar as granadas anti-aéreas. Ainda se não conhecem os resultados das manobras.—(D. N. B.).

A viagem de Mussolini

MUNICH, 20.—Já estão assentes as precauções policiais a tomar quando da entrada de Mussolini aqui. A chegada do Duce, as ruas que vão da estação de caminho de ferro a Casa Castanha, no centro da cidade, serão fechadas ao trânsito. Só pessoas munidas de autorizações especiais poderão entrar nesta zona. Da «gare» até à rua formará duas filas de milicianos das S. S., armados. Serão fechados os quiosques onde vendem jornais e tabacos. O tráfico ferroviário em Munique será suspenso uma hora antes da chegada e da saída de Mussolini.—(Americana).

Pensa-se no alargamento do eixo Roma-Berlim

BERLIM, 20.—A recente visita de Guido Schmidt, secretário dos Estrangeiros da Austria, a Berlim e as conferencias secretas que ele teve com Goering, em Schorfheide, continuam a ser muito comentadas nos círculos diplomaticos, onde lhes dão a maior importancia. Crê-se que se prepara um alargamento do eixo Berlim-Roma à Austria, Hungria e Jugo-Eslavia. Sabe-se que von Neurath, quando da sua viagem a Budapeste e a Belgrado, apresentou uma proposta neste sentido aos governos húngaro e jugo-eslavo.

A visita de Hitler a Alemanha terá grande influencia neste assunto. É possível que a Italia e o Reich convidem os ministros dos Negocios Estrangeiros dos países indicados para uma conferencia em Berlim, á qual assistiriam von Neurath e Ciano.—(A.).

A MORTE DE MASARYK



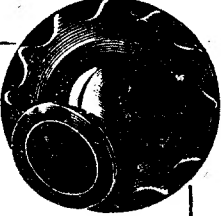
O presidente Masaryk, fundador da Checo-Eslováquia e um dos orientadores da politica europeia no periodo que se seguiu á Grande Guerra, no seu leito mortuario

As eleições na Argentina

BUENOS AIRES, 20.—Realizaram-se ontem as eleições complementares para os «convencionais» que têm de eleger o presidente. Os escrutínios começaram hoje e terminarão dentro de 8 dias. Os radicais abstiveram-se de concorrer ás urnas nas provincias de Santa Fé, Buenos Aires e Salta, invocando irregularidades cometidas.

O triunfo de Ortiz está virtualmente assegurado, pois da totalidade dos 376 «convencionais» eleitos, Alvear obteve apenas 102, enquanto Ortiz tem pelo menos 256. Depois da aprovação pelo Congresso, os «convencionais» reunirão no dia 5 de dezembro para eleger por simples maioria de votos os futuros presidente e vice-presidente da Republica, que devem substituir Justo e Roca.—(Havas).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Monobotão

exclusividade

PHILIPS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

COMPANHIA DOS TELEFONES LISTA N.º 61 AVISO IMPORTANTE

Os Senhores Assinantes das áreas Automaticas **Norte e Trindade** podem ir buscar a nova Lista N.º 61 na sucursal da Companhia, Rua da Palma, 160, pela ordem e dias seguintes:

Dia 21	20.000	a	22.000
" 22	40.000	a	42.000
" 23	22.000	a	24.000
" 24	42.000	a	44.000
" 25	de 24.000 e de 44.000 em diante		

NOTA:—Os subscritores ligados á nova Estação Automatica da Estrela podem continuar a requisitar a sua Lista no edificio da Estação, Travessa do Pinheiro.

ATENÇÃO

É possível que alguma chamada em curso pelas 15^h30 de sabado, 25 do corrente, seja interrompida por motivo de mudança dos subscritores ligados á nova Estação. Todas as pessoas a quem tal suceda podem dirigir-se a Reclamações, nas Estações extra-urbanas, ou a 92 dos telefones automaticos, para que as chamadas interrompidas não fiquem debatidas.

É de toda a conveniencia só utilizar a Lista N.º 61, a partir do dia 25 do corrente.

The Anglo Portuguese Telephone Company Limited

Rua Nova da Trindade, 43—LISBOA

COLEGIO
Infante de Sagres
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Leica
a máquina fotográfica
da actualidade
A. CARVAL
LISBOA

A GUERRA NO EXTREMO-ORIENTE

Os japoneses anunciam que começam amanhã ao meio dia o bombardeamento da capital da China por grandes massas de aviões

CHANGAI, 20. O comandante da 3.ª esquadra japonesa, almirante Hasegawa, entregou ontem uma nota aos consules estrangeiros em Changai na qual lhes pede que informem os embaixadores em Nanquim de que para pôr termo, em breve, às hostilidades na China, o Japão se vê obrigado a fazer ataques aéreos de grande envergadura contra Nanquim a partir de amanhã, às 12 horas. Os embaixadores são avisados para que transportem os seus funcionários e subditos para fora da zona de perigo. Além disso os navios de guerra deverão afastar-se para 15 quilómetros. A embaixada alemã resolveu transportar todos os alemães que não tenham que ficar em Nanquim por quaisquer motivos, para outro local até à data fixada. A embaixada britânica ainda não tomou qualquer decisão e os americanos vão para Wouhou. Um funcionário superior chinês declarou que Nanquim está em condições de se defender dos ataques. — (D. N. B.).

CHANGAI, 20.—O porta-voz da embaixada japonesa declarou que o Japão não assumirá a responsabilidade da segurança dos estrangeiros que habitem em Nanquim a partir de amanhã. — (D. N. B.).

Espera-se que o governo chinês abandone Nanquim

TOQUIO, 20.—Nos meios políticos e na imprensa liga-se grande importância ao anúncio de grandes ataques aéreos contra Nanquim. Reina

a impressão de que o centro das operações será transferido de Changai para Nanquim supondo-se que os acontecimentos do Norte da China serão relegados para segundo plano. Após o êxito da ofensiva japonesa da China do Norte já não há grandes objectivos militares a atingir porque os chineses podem ir retirando em zonas incommensuráveis pelo seu país evitando assim o seu completo esmagamento. Uma ofensiva aérea contra Nanquim levaria a uma desorganização dos serviços chineses e à demoralização da população. O governo de Nanquim perderia também a coragem, principalmente se a ofensiva contra Changai continuar a progredir. Espera-se que o governo chinês abandone Nanquim. — (D. N. B.).

Nanquim sofreu hoje um forte ataque aéreo

CHANGAI, 20.—Verificou-se às 10 e 30 um novo «raid» aéreo japonês a Nanquim. Faltam pormenores. — (Havas).

CHANGAI, 20.—Às 10 e 30 apareceram sobre Nanquim três aviões de caça japoneses e, às 10 e 50, uma dezena de aviões de bombardeamento, os quais durante uma hora lançaram bombas sobre a cidade. Às 11 e 50 desapareceram, mas surgiram outros que voltaram a bombardear Nanquim durante uns quinze minutos. Por enquanto ignoram-se a importância dos prejuízos e o número de vítimas. — (Havas).

Amanhã ao meio dia...

CHANGAI, 20.—As autoridades japonesas comunicaram aos representantes diplomaticos estrangeiros que o bombardeamento de Nanquim começará de facto, amanhã ao meio dia. — (Havas).

A França e a Inglaterra perante o bloqueio das costas chinesas

CHANGAI, 20.—De origem autorizada sabe-se que a atitude das autoridades francesas perante o bloqueio das costas chinesas pelo Japão é a seguinte:

a) O almirante comandante das forças navais francesas no Extremo Oriente deve ser avisado pelos navios mercantes franceses das suas intenções de navegar na zona proibida aos navios chineses pelo Japão.

b) O almirante francês comunicará aos almirantes japoneses os nomes desses navios, dos seus armadores e capitães. Está entendido que estas informações tendem unicamente a evitar qualquer incidente, pois o governo francês não poderia reconhecer ao Japão o direito de se imiscuir na livre navegação dos navios franceses, mesmo no caso destes não poderem ser assinalados ao comando naval nipónico. — (Havas).

LONDRES, 20.—Acêrca da declaração do porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros japonês de que a Gran Bretanha teria aceite as medidas das autoridades navais japonesas tendentes a mandar parar, ao largo das costas chinesas, os vapores britânicos, a Reuter anuncia que, segundo uma fonte autorizada, a situação é a seguinte.

Na sua resposta de 11 de setembro a primeira nota japonesa de 25 de agosto, que anunciava a adopção daquelas medidas, o governo inglês considerava-as ilegais, mas não se propunha contestá-las desde que:

1.º—A um navio de guerra britânico que se encontrasse próximo do navio mercante da mesma nacionalidade fosse dada autorização para proceder à verificação; 2.º—Caso contrário, o navio de guerra japonês deveria imediatamente informar as autoridades britânicas dessa verificação.

Na referida resposta o governo inglês insistia, além disso, em que a inspecção se limite à verificação do certificado de matrícula acrescentando que se reservava o direito de reivindicar indemnizações por perdas e danos motivadas pela atitude japonesa. — (H.).

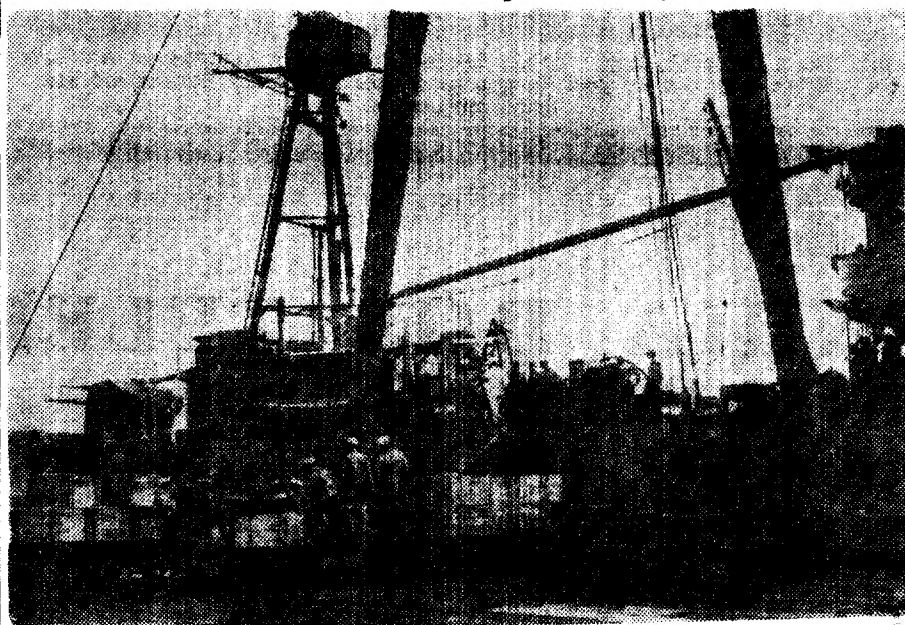
Antigo Solar da Alegria

P. Alegria, 56—Tel. 2 4290

Ilda Silva
Renato Varela
Manuel Pereira
Filipe Pinto

Amanha: Noite da Moda

O AVISO "BARTOLOMEU DIAS" larga amanhã para Macau onde se encontra desde hoje o "Gonçalo Velho"



O «Bartolomeu Dias» atracado à ponte do Arsenal

No Arsenal da Marinha trabalha-se activamente no apetrechamento do aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias» que deve largar amanhã, pelas 18 horas com destino ao Extremo Oriente, como temos noticiado.

A faina tem sido constante, especialmente na ponte do Arsenal e a bordo, onde é natural que se trabalhe ainda durante toda a noite de hoje e a madrugada. Amanhã de manhã será embarcado o hidro-avião privativo do navio.

Todo o pessoal tem dado provas da maior diligência e boa vontade na efectuação dos trabalhos de apetrechamento e no embarque de caixotes, viveres, etc.

O seu comandante, sr. capitão de

mar e guerra Francisco Luiz Rebelo, apresentará amanhã de manhã os seus cumprimentos de despedida aos srs. ministro da Marinha, major general da Armada, superintendente da Armada e comandante superior das forças navais do Tejo.

MACAU 20.—Fundeu hoje neste porto o aviso «Gonçalo Velho» vindo de Lisboa. O seu comandante desembarcou e foi saudar o governador e restantes autoridades, as quais retribuíram a visita. Esteve também a bordo do «Gonçalo Velho» o comandante da lanca-canhoneira «Macau».

O «Gonçalo Velho» permanecerá aqui até nova ordem.

A guerra no ar toma grande incremento

LONDRES, 20.—De Pequim informam a Reuter que o comunicado japonês descreve a batalha aérea que travaram durante meia hora diversos aviões nipónicos e 9 aviões chineses, a 25 milhas ao sul de Ta-Tung. Três aparelhos chineses teriam sido abatidos e os japoneses teriam perseguido os restantes até Tai-Yuan, onde intervieram aviões chineses de combate. Travou-se então segunda batalha, mas sem resultado decisivo.

Uma esquadilha japonesa bombardeou de manhã o entroncamento do caminho de ferro de Chih-Kia-Tchuang, ao sul de Pao-Ting-Fu. — (Havas).

A intensidade da luta

CHANGAI, 20.—De Tchong-Pao comunicaram que os chineses desencadearam um contra-ataque ontem à tarde no caminho de ferro de Tien-Tsin a Pukow, depois da chegada de reforços vindos do Sul. Ontem, ao meio dia, travava-se luta renhida não só em Nanquim e Ka-Xing, mas também em todos os centros da região de Changai e Nanquim, nomeadamente em Su-Cho e Po-Xaxan no caminho de ferro de Changai a Hang-Cho. O numero de vítimas e os estragos são relativamente mínimos. — (Havas)

NOTICIAS DO BRASIL

Uma carta do episcopado brasileiro condenando o comunismo

RIO DE JANEIRO, 20.—O episcopado brasileiro, tendo à frente o cardinal arcebispo do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, dirigiu uma notabilíssima carta ao país, sobre o comunismo ateu, condenando formalmente as actividades dos elementos anti-sociais, segundo a doutrina das varias encíclicas de Pio XI. O documento, que é longo e está redigido em termos energicos, causou profunda impressão em todo o Brasil. Quasi todos os jornais, tanto da capital como dos Estados Unidos, o reproduzem. Os parcos comentá-lo-ão nos pulpitos. — (A.).

VICTORIA-BAR

(PARQUE MAYER)

DANCING!

Aberto toda a noite — Telef. 2 4025

Espectáculos

Atrás do reposteiro

O elenco completo da companhia de circo, organizado por Ricardo Covões, que se estreia no próximo sábado, 25, no Coliseu, é o seguinte: Oscar Fischer, com a «Revista dos Elementos»; «Troupe» Rozandiff, bailarinos russos acrobáticos; Ellin Ketz, com os seus gatos e cães amestrados; Irmãos Alvarez, trapezistas cómicos; Willyjo, ciclistas sobre pedestal; Atores, aramista comico; os «clowns» Nino, Theodore & Clement; «Os Mendez», novos palhaços, que vêm pela primeira vez a Portugal; Lucien, Zetty e Mario, *augustos de soirée* e o «regisseur» François França, abrilhantando todos os espectáculos uma grande orquestra.

—A celebre comédia «A vizinha do lado», do saudoso escritor humorista André Brun, estreada, há anos, no velho Ginásio, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, vai ser posta em filme, numa realização de Chianca de Garcia, logo que terminem os trabalhos de «A Rosa do Adro».

—Aceitou a incumbência da confecção do guarda-roupa para a revista «Pão Salão», no Apolo, o «costumier» Alvaro Costa, que vai trabalhar sob figurinos do artista Francisco Campos, que se estreia neste género.

—Na próxima época de inverno regressará ao teatro de opereta o actor Carlos Viana, há tempos afastado da cena e veraneando, presentemente, na Praia das Maças.

—Realiza-se hoje, na Maria Vitoria, o ensaio geral da revista «O cartaz de Lisboa», cuja estreia foi fixada para a próxima quinta-feira.

—Deve estreiar-se brevemente numa companhia de declamação, interpretando um pequeno papel, uma senhora muito gentil, Marília Cató.

—Com a intervenção do «Ballet Rouge», realiza-se amanhã, no Casino do Estoril, dirigida por Erico Braga e Janou, uma festa intitulada «Noite Portuguesa», efectuando-se, no próximo sábado, outro festival, denominado «Noite de Filigranas».

—Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro terminam no final deste mês, a «Tournée de Bom Humor», regressando a Lisboa para iniciarem os trabalhos da futura temporada no Nacional.

—Indigam-se para o elenco do Apolo, interpretando também a revista «Pão Salão», as actrizes Lina Demol e Maria Salomé, as quais foram feitos já os respectivos convites.

—Os dois filhos do saudoso «clown» Walter, que o publico de Lisboa vai ver estreiar-se no teatro, são os simpáticos Adrien e a famosa Nita, ambos nascidos em Portugal, como sua mãe, madame Lukon Walter.

—De Queluz, regressa no fim do mês a Lisboa, onde vem fixar residência, o escritor teatral Xavier de Magalhães. Pela mesma altura, segue para Londres e Paris o escritor Almeida Amaral.

—Ao artista-empresario Alves da Cunha têm sido dirigidas varias solicitações para que, na sua temporada do Avenida, faça a reposição das suas peças de fundo.

—A comédia original de Mario Marques, destinada á companhia Maria Matos e que será representada, no inverno, no Trindade, intitula-se «As pegas de Sintra».

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21 e 30—«O Saltimbanco».

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».

Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».

CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.

Ghiado Ferrasse—A's 21 e 15.

Condes—A's 21 e 30.

Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.

Odéon—A's 21 e 15.

Pavilhão Português—A's 21.

Rex—A's 21.

Royal-Cine—A's 21.

Saia Ideal—Rua do Loreto.

NO AVENIDA

Hoje—A's 9 1/2 horas: 2.ª Semana DA TEMPORADA

Berta de Bivar-Alves da Cunha

com a formidável peça de grande successo

O SALTIMBANCO

Colossal criação no papel de «Pala-Sô» de

ALVES DA CUNHA

MAURICIO

Distinção e Gosto

As mais elegantes criações

Rua Augusta, 240, 1.ª

Tel. 2 8229

MUNDANISMO

O rei D. Carlos

e a Exposição Historica da Ocupação

O Exm.º Senhor marquês de Lavradio, em carta publicada no seu conceituado jornal de 16 do corrente, faz alguns reparos á forma como foi executada a Exposição Historica da Ocupação, e como o sr. Julio Cayolla, presidente da Comissão Executiva, não está presentemente em Portugal, julgo-me no dever de vir dar as necessarias explicações, embora algumas delas já tenham sido objecto de uma carta publicada por este Exm.º Senhor em 18 de julho p. p., em resposta a uma outra do Exm.º Senhor Costa Pinto.

A Exposição obedeceu a um determinado criterio e, como todos os criterios, pode ser discutivel e não merecer a concordancia de qualquer pessoa, mas dentro daquelle que foi estabelecido, parece inegavel que o busto de El-rei D. Carlos estava bem colocado na 2.ª galeria, em frente do mapa actual das nossas colonias, em simetria com o de Sá da Bandeira. Entendeu-se que, se ainda hoje as possuimos, em grande parte á sua acção diplomatica as devemos.

Na 1.ª sala militar, obedecendo ao plano traçado, só figuravam militares ou civis que desempenharam funções de comando de colunas de efectivo importante nas campanhas de occupação colonial. Por isso mesmo, ali estava o retrato do Senhor D. Afonso.

D. Carlos compreendeu com alta visão politica o abnegado esforço patriótico de todos aqueles que só procuravam «servir», batendo-se nas colonias por um Portugal engrandecido, mas nunca lhe foi dado, como Rei constitucional que era, comandar tropas no ultramar.

Assim, não podia figurar na referida sala, mas como merecia, pela verdade historica, ter o seu lugar na Exposição, deu-se-lhe o sitio que nos pareceu melhor, para realçar a sua excepcional acção diplomatica e politica e nunca apouca-la. V. Ex.ª deve certamente ter reparado que poucos bustos ali figuravam e que todos os existentes, eram de figuras de grande relevo.

Vem a proposito lembrar, aos que disso se esquecem, que tivemos de adaptar um palacio já existente ás exigencias da Exposição. Se tivéssemos construido um pavilhão proprio, El-rei D. Carlos continuaria certamente a ser colocado junto do mapa das nossas actuais colonias e daqueles que cronologicamente o antecedem—pois o criterio seguido continua a parecer-nos o acertado—em sala especial, com muitos outros elementos que não pudemos expor por falta de espaço.

Enquanto a D. João I e D. Duarte, devemos esclarecer que têm os seus brasões no lugar de honra da respectiva sala e que D. Pedro V é homenageado, tanto quanto possivel, na síntese da acção anti-esclavagista que Portugal soube desenvolver em favor dos povos sujeitos ao seu dominio.

Teve a Exposição lacunas? Sem duvida alguma, e nós muito bem o sabemos e lamentamos.

Para terminar, devemos, porém, salientar, que teve pelo menos um merito: o de existir.

De v., etc.—O secretario geral, Simas Lopes de Aguiar.»

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Campo Belo, D. Silvia Belfort Ramos, D. Maria da Assunção da Mata de Sousa Coutinho (Penafiel), D. Maria Constança de Mendonça da Silveira, D. Julia Flavia de Moura e Silva, D. Maria Osorio de Vasconcelos Pereira da Silva e D. Judite Lopes Ferreira Pedrosa de Lima.

A CARIDADE

Com uma selecta concorrência realizou-se na noite de sábado, como havíamos noticiado no salão de festas do Palace Hotel uma interessante festa de caridade, levada a efeito por uma comissão de hospedes do hotel, cujo produto se destinava a favor dos pobres da Curia.

Abriu o programa por um numero de concerto pela orquestra do hotel, seguindo-se a representação da peça em um acto do illustre dramaturgo sr. dr. Julio Dantas, «Primeiro Beijo» assim distribuida: «Morgada da Rosa», D. Maria Cecilia Lopes de Almeida; «Morgado de Amarais», Mario Gomes da Rocha e «Guardião de S. Francisco», Alberto Rodrigues Queiroz; três amadores que faziam a sua estreia, na arte de «Talma» deram a esses personagens o maior realce, vencendo as grandes dificuldades e os escolhos que os revestem, sobretudo os dois principais, em volta de quem gira a acção da peça. A encenação da insigne artista Palmira Bastos, concorreu para o harmonico conjunto.

Depois de um curto intervalo, deu-se começo á segunda parte que abriu por um numero pela orquestra, seguindo-se «Tristeza», fado canção por D. Alda Gomes Rosmaninho, que se fez ouvir ainda na «Canção da rua», e a pedido a canção «Maria», de Nicolino Milano, «A Truta», versos de Eugenio de Castro, por D. Maria Cecilia Lopes de Almeida, que mais uma vez teve occasião de pôr em destaque as suas faculdades, dizendo com muita intuição esses lindos versos, terminando a segunda parte por varios trabalhos de ilusionismo por «Dico», um distinto amador que mais parecia um profissional, prendendo a atenção do publico que enchia a sala num crescente de interesse, recebendo como todos os restantes amadores grande numero de aplausos.

O espectáculo fechou por varios numeros pela insigne artista Palmira Bastos que além de ter recitado magistralmente as três poesias «Romance da Pastora Linda», de Antonio Feijó, «Fala do Bêrço», de Antonio Correia de Oliveira.

O dia religioso

AMANHÃ, 21. — São Mateus, Apostolo e Evangelista.

Lausperene, sai da igreja de S. Jorge de Arroios para a de S. Sebastião da Pedreira.

S. Jorge de Arroios, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18, terço de benditos.

S. Sebastião da Pedreira, ás 11 e 30, missa por musica, da exposição do Santissimo; ás 18, terço de benditos.

As festas na Costa da Caparica

Sob o patrocínio do Club Português de Tiro, realiza-se no proximo domingo, pelas 15 horas e 30, na Praia do Sol, um torneio de tiro em que serão disputadas duas taças: uma denominada «Praia do Sol», uma outra oferecida pelo sr. Joaquim de Sousa, objectos de arte, medalhas de prata, etc.

E' este um dos mais interessantes numeros das festas que estão chamando á Praia do Sol o publico de Lisboa.

Podem pedir-se informações no Club Português de Tiro, em Lisboa, ou ao sr. Joaquim Narciso dos Santos Silva, na Praia do Sol.

AGREDIDO Á FACADA

Esta madrugada, em Campelos, cerca de Torres Vedras, o trabalhador Manuel Valente Junior foi agredido á facada, no ventre, por um tal João Valente.

Conduzido o ferido ao hospital de S. José, onde deu entrada na sala de observações, verificou-se ser muito grave o seu estado.

A vítima não sabe a razão por que foi agredido, pois não fez mal algum ao João Valente.

EDEN TEATRO

A REVISTA

CHUVA

DE

MULHERES

Duas sessões — A's 8,45 e 11 horas

Programas de hoje

CONDES

A's 21 e 30

TEL. 22623

MARIA PAPOILA

(em exclusivo)

filme de Leitão de Bar-

ros, com Mirita Casimiro,

Antonio Silva, Dr. Eduar-

do Fernandes e um tado

por Amarante.

ODEON

A's 21 e 30

Telef. 2 6 83

PALACIO

A's 21 e 30

Telef. 4 7163

O Mundo não para

com Paul Muni e Mary Astor

O gondeiro de Nova York

com Joan Blondell

Amãhã: Recita extraor-

dinaria comemorativa do

10.º anniversario do Odeon.

CAPITOLIO

tel. 27493 A's 21.15

A Cidade do Ouro

Nos bons tempos de Viena

No terraço e no salão

REX

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

GADO BRAVO

NOITE DE MAIO

«Canção Nacional»

No Cinema e Salão de Festas

PAVILHÃO

A's 21 e 15

Juventude triunfante

PORTUGUÊS

Meu marido vai casar

ROYAL

Telef. 45037

A's 21

Rocambole

O coração manda

XXIII EXPRESSO POPULAR

de Lisboa a Coimbra em 26

de Setembro

IDA E VOLTÁ..... 30\$00

Marcação de lugar, facultativa, 2\$50

HORARIO

Lisboa-R., partida 8,10; Entre-Campos, par-

tida 8,22; Coimbra, chegada 11,51, partida

20,35; Entre-Campos, chegada 0,24; Lisboa-R.,

chegada 0,27.

Bilhetes á venda nas «Informações» da esta-

ção do Rossio. Esclarecimentos no Serviço de

Trafego da C. P., Santa Apolonia, telefone

2 4031.



PÓS DE KEATING

MAS TEM DE SER KEATING

HISTORIA DO NOSSO TEMPO

O casamento de D. Carlos I

com a princesa Maria Amelia de Orleans

O rei de Portugal, D. Carlos I, casou com a princesa Maria Amelia de Orleans ao tempo em que era ainda príncipe real e herdeiro presuntivo da coroa portuguesa. O entusiasmo que este enlace despertou em todo o país é indescritível. D. Carlos nasceu no palácio da Ajuda a 28 de setembro de 1863 e contava, portanto 22 anos de idade, quando se realizou o seu casamento na paróquia igreja de S. Domingos, a 22 de maio de 1886; D. Amelia de Orleans, a filha mais velha dos condes de Paris, nasceu em Twickenham, pequeno burgo perto de Londres, no dia 28 de setembro de 1865 e contava, portanto, 20 anos de idade, quando se consorciou com o futuro rei de Portugal. Ambos completavam anos no mesmo dia.

Para o príncipe completavam-se nesse dia de jubilo vinte e três primaveras risonhas, como o azul limpidos dos seus olhos de adolescente; a futura rainha, uma inocência alegre, afável, desconhecadora dos cuidados da vida, um sorriso casto como o aroma, flor rara, contava menos duas primaveras. O jornal parisiense «Le Figaro» dizia, a respeito da princesa, em frases, que hoje se nos afiguram um pouco banais, o seguinte: «A fisionomia toda franqueza, num oval grego. Uma profusão de cabelos castanhos, sobre uma fronte desanuviada e resoluta, lembra o penteado de Psyche. O loiro da infância foi substituído pela linda cor a que os ingleses chamam «auburn». O arco das sobrancelhas avança um pouco sobre os olhos, que são castanhos, eloquentes, cheios de candura e de chama. A boca, de lábios bem desenhados, revela no seu sorriso, a primorosa benevolência e a sinceridade da índole da princesa; ao passo que a firmeza e a coragem se revelam na linha inferior do rosto. É impossível ter mãos mais aristocráticas e uma orelha mais bem modelada do que Sua Alteza. A princesa Amelia, como sua tia a duquesa de Chartres, monta com muita elegância e firmeza, mas sem grande paixão. Prefere prazeres mais femininos: a dança, a leitura, a pintura. É uma aguarelista muito distinta. Não de acreditar que aos vinte anos—excepto em raríssimas ocasiões—ainda se deita às nove horas da noite? Nunca esta jovem princesa real usa vestidos confeccionados pelos grandes alfaiates de senhoras. Quem a veste são as criadas de sua mãe. Sempre de lá inglesa de dia e de gase branca á noite. Um eminente académico, o senhor Marmier (falecido em 1892), que teve muitas vezes a honra de jantar ao lado da princesa Amelia de Orleans, em casa da duquesa de Galliera, dizia que o encantava a sua conversação em que a jovialidade, o inesperado, as frescas impressões da mocidade se traduziam numa linguagem delicada e original. A princesa Amelia tem muito espirito e espirito defacetado. Bem mostra que tem entre os seus ascendentes Madame Adelaide».

D. Carlos de Bragança, muito inteligente, era de um trato afável quanto era possível. Tinha recebido uma educação primorosa e vivera sempre numa atmosfera de boas maneiras e de requintada aristocracia. A corte era afável, atenciosa para os que dela se acercavam, sem quebra da dignidade real. O rei D. Luiz, pai de D. Carlos, era bondoso e recebera o cognome de «Popular»; a mãe, a rainha D. Maria Pia, filha do rei «galantuomo», era o «anjo da caridade». Já lá longe aquela corte em que do seu rei se dizia com facecia, que levava o rapé solto nas algibeiras e adormecia nos teatros, consorciado com uma rainha feia, que se coligava com o filho para ambos conspirarem contra o marido e pai. O esquecimento já tinha atrado para muito longe esse passado tumultuoso e irregular. A rainha D. Maria II tinha legado á corte portuguesa as mais puras tradições de bondade e de boas maneiras; a essa rainha virtuosa seguiu-se um rei e consorte, que tinham juntado uma larga contribuição a essas tradições de seriedade, justiça e afabilidade. D. Maria II mandava os filhos pedir desculpa aos criados, se por acaso supunha que os filhos os ti-

vessem ofendido. Nesta atmosfera tradicional de boas maneiras e de não menor cultura intelectual, se criara o futuro rei de Portugal. A sua índole natural harmonizava-se perfeitamente com os exemplos, que progenitores e antepassados lhe haviam transmitido. Quando foi rei de Portugal, são muitos os traços do seu carácter, que dele se repetiam, em que manifestava a forma como fugia ao exercício da sua autoridade sobre aqueles, que na sociedade ocupavam situação humilde. Contavam os seus familiares muitos traços desse bondoso carácter, sempre pronto a desculpar faltas. De uma vez de regresso do espectáculo, mais cedo do que era esperado, encontrou o seu aposento privativo fechado á chave e ausente o criado, que era o guarda habitual da chave. O rei teve de esperar pelo criado e este em grande confusão, não sabia como se desculpar, mas o rei veio em seu auxílio, atalhando: «Então... tu não podias adivinhar que eu vinha hoje mais cedo». Luiz XIV, descendo as escadarias do palácio de Versailles, reparou que a sua sege chegava apenas quando ele próprio chegava ao ultimo degrau da escadaria e, surpreendido porque a sege não estivesse no seu posto esperando «le roi soleil», teve esta exclamação: «J'ai falli attendre, Messieurs». Nem a pompa com sobranceira, nem a teatralidade para impôr veneração estavam nas tradições ou na índole dos reis portugueses e por isso D. Carlos, quando rei, ao visitar um imperador de um país da Europa, que o recebeu numa estação de caminho de ferro, numa noite escura, em que a sua figura se destacou inesperadamente envolta nas largas pregas de um manto de alva brancura, iluminado por focos de luz electrica, que sobre ele incidiam, teve uma exclamação faceciosa, virando-se para o conde de Arnoso, que o acompanhava, em que sintetizava a simplicidade dos reis de Portugal e da gente portuguesa, cuja veneração mais facilmente se conquista por um gesto simples e bondoso, do que por teatralidades espectaculosas. Eram, pois, duas mocidades, cheias de virtude e de simpatia, alegres, ambas descendentes de duas casas da mais alta aristocracia, ambas educadas e criadas em atmosferas em que predominavam a distinção de maneiras, a urbanidade e a cultura intelectual, que iam unir-se pelos laços sagrados do matrimonio e as bênçãos divinas, que a Igreja lhes ia lançar.

Luta sangrenta numa prisão

FELSON, 20.—Deu-se uma sangrenta desordem numa prisão onde se encontram encerrados 2.800 condenados a trabalhos forçados. Sete condenados ameaçaram o director da prisão com grandes facas, e exigiram-lhe que desarmasse todos os guardas e a entrega de todas as armas. O director recusou-se a responder ao pedido, tendo-se seguido uma luta sangrenta. Os forçados tentaram arrombar as portas e, ao fim de uma luta de meia hora, tinham morrido dois condenados e um guarda. O director sofreu graves ferimentos no ventre, tendo também ficado gravemente feridos sete forçados.—(D. N. B.).

A procedencia do bacalhau

OSLO, 20.—Causou muito agradável impressão na Noruega a justa medida da Comissão Reguladora do comercio de bacalhau em Portugal, determinando que o bacalhau chamado suco passe a denominar-se «norueguês», visto que a Suecia não exporta bacalhau.

Esta impropria denominação datava do tempo em que a Noruega e a Suecia formavam um só reino.

A imprensa refere-se ao facto com aplauso, tendo sido muito felicitados a legação de Portugal e o consulado em Aalesund.—(Havas).

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

encontravam eco nas repetidas bençãos, que o povo de Portugal, de norte a sul, lhes lançavam também.

A assinatura do contrato ante-nupcial da princesa com o príncipe D. Carlos foi assinado em Paris a 14 de abril e por todo o territorio português se constituíram comissões para promover festejos com que celebrar o casamento dos príncipes; em Lisboa os preparativos tinham começado com bastante antecedência. A princesa, ao chegar a Lisboa, iria hospedar-se no palácio das Necessidades em cujas salas se procedia a obras de restauro importantes para receber a princesa e igualmente seus tios o duque de Aumale e a princesa Clementina, viúva do príncipe de Saxe Coburgo, irmão do rei D. Fernando. Na Avenida da Liberdade havia de realizar-se uma grande parada militar composta por seis mil homens e construíam-se palanques e pavilhões, donde reis e povo haviam de assistir, á sua passagem. Toda a margem esquerda do Tejo, desde o Alfeite até ao Lazareto, era iluminada por barricas de alcatrão, que a Associação Commercial de Lisboa mandava vir de Hamburgo em numero de três mil.

Projectavam-se recitas de gala em S. Carlos e no teatro de D. Maria II; o Turf Club realizava, na praça de touros do Campo de Santana, uma grande tourada de fidalgos, sendo a entrada gratuita e por convites; a Real Associação Naval, de que Sua Alteza o Príncipe D. Carlos era presidente, organizava uma esplendida regata no Tejo. Sua Alteza Real o duque de Aosta viria num couraçado italiano e hospedar-se-ia no palácio da Ajuda. A comissão, encarregada de representar a Camara dos Pares no casamento e em todos os festejos, era composta por Antonio Maria de Fontes Pereira de Melo, Montufar Barreiros, Simões Margiochi, marqueses de Fronteira, de Sabugosa e de Valada; condes da Praia, de Rio Maior, de Cabral e de Castro; viscondes de Azaru-jinha, de Moreira de Rey, Agostinho de Ornelas, Antonio Emilio de Sá Brandão, Antonio Augusto de Aguiar, Antonio José de Avila, Barros e Sá, Ferreira de Mesquita, Mendonça Cortez, João Ribeiro dos Santos, Barbosa du Bocage, Julio de Vilhena, Lopo Vaz de Sampaio e Melo, Lourenço de Carvalho, Vaz Preto Geraldês, Pedro Roberto e Tomaz Ribeiro.

ADOLFO BENARUS

As grandes pontes

COPENHAGUE, 20.—No dia 26 do corrente, anniversario do rei Cristiano, inaugurou-se oficialmente a ponte de 3.200 metros que liga as duas principais ilhas da Dinamarca, chamada do Storstrom.

Para a cerimonia, que terá caracter solene e internacional, foram convidadas pelo governo dinamarquês os representantes de todos os paises, assistindo, além da familia real e do governo, os ministros do Comercio e dos Transportes de Inglaterra, o dr. Schacht, o ministro dos caminhos de ferro da Alemanha e os ministros da Viação da Noruega, Suecia e Finlândia.—(Havas).

Indigenas perigosos

JOANNESBOURG, 29.—Um bando de indigenas, assaltado por um ataque de loucura furiosa, lançou-se sobre um destacamento de Policia, proximo de Vereeniging. Ficaram mortos três policias e um gravemente ferido. O destacamento teve de se retirar ante o continuo fogo dos agressores. Ficaram feridos muitos indigenas mas ainda se não sabe o seu numero.—(D. N. B.).

A armada italiana

ROMA, 20.—Foram lançados ao mar dois navios italianos: em Tarento o submarino «Uarsheitch» e em Livorno o contra-torpedeiro «Aviere», cuja madrinha foi a mãe do aviador Dalmazo Birago, morto na Etiopia e que foi o primeiro titular da medalha de ouro da guerra da Abissinia.—(Havas).

TEMAS COLONIAIS

Credito predial e urbano hipotecario

Com relação a estabelecimentos de credito, Angola, está reduzida ao Banco de Angola que, commercialmente, lá vai satisfazendo as suas obrigações contratuais. E' o Banco Emissor e, portanto, com uma certa orientação, deveres a cumprir, condições a que não pode fugir, vindo daí o só fazer descontos comerciais, não haver credito agricola e predial hipotecario.

E a economia de Angola definha, desaparece lentamente, sem ter o mais pequeno auxilio.

Confrange o coração quando se lê um annuncio judicial com predios rusticos e urbanos que vão á praça. Nada é arrematado na primeira ou segunda praça e só na terceira, ou seja por qualquer valor. Muitos espólios e massas falidas ha, que não chegam a render para as chamadas despesas de justiça!

Tirando uma duzia de comerciantes se tanto, os grandes magnates, o medio e pequeno comercio não pode tirar do seu giro commercial a mais insignificante importância, advindo daí a asfixia do colono pequeno agricultor, que não vê jeito de equilibrar a sua atribulada vida.

E, grosso modo, isto succede em toda a Angola. Até nas cidades de vida prospera e seguro garantido—Lobito, Luanda e Nova Lisboa, a riqueza predial baixou assustadoramente. O montante a que desceram as rendas de certos predios não dão para as contribuições e sua conservação. Se as forem a vender, mesmo nas três cidades a que fazemos referencia, não ha quem ofereça 50 por cento do seu valor.

Na imprensa angolana, de vez em quando, apparecem protestos sobre tal estado de coisas, mas não com o ardor e veemencia que o assunto merece. Limitam-se a uma ou outra local, não se vá melindrar não sabemos quem. O «Intransigente», de Benguela, é que mais clara e desassombradamente, vendo a perda de tanta riqueza e energia, tem tratado de tão magno assunto.

Depois de fazer justiça ao Banco de Angola, sobre a sua acção de baixo do ponto de vista commercial, diz:

«E assim vai diminuindo a riqueza colectiva, porque, por via de regra, o que se passa com a propriedade rustica, pois são ás centenas os predios que, saídos das mãos dos seus primitivos donos, por os novos não lhe fazerem reparações, se desfazem em ruínas.

«Por isso se reconhece a necessidade de aqui se instalem outras modalidades de credito, entre elas a do credito predial hipotecario. Reconhece-o o illustre chefe do governo, dr. Oliveira Salazar, e supri-la é alimentar as actividades angolanas com seiva nova, dotar a economia de Angola com os indispensaveis recursos para o seu progresso e desenvolvimento».

«Ora precisamente na criação de organismos desta natureza é que residem as medidas em que atrás falamos, pois no credito predial hipotecario encontraria o proprietario, a juro modico e comportavel, o capital para solver o seu debito, liberto, portanto, da contingencia em que presentemente se encontra, de ficar sem predio e ainda por cima continuar a dever. Evitava-se a ruina de muitos proprietarios e a propriedade, quando não readquirisse o seu passado valor, pelo menos ver-se-ia amparada como o é na metropole».

Com effeito, temos assistido a arrematações que são uma lastima, uma verdadeira miseria.

Já ha muitos anos que se faz sentir a falta de credito hipotecario, sem que se tente remediar essa deficiencia. Rolam anos sobre anos, grande parte da economia particular desaparece, e o problema continua insolúvel. Um Homem dava remedio ao mal—Antonio de Oliveira Salazar. Mas esse está longe, asoberbado com a gravidade do momento internacional, com os cuidados da administração publica. Se ele pudesse vir passar umas férias a Angola?!

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

CURIOSIDADES ALFACINHAS

Lisboa hospitalar através dos tempos

Rezam os textos sagrados, que o autor da vida do homem, na sua criação, é só Deus; e que o autor da conservação da vida ao mesmo homem é só Deus e quem aprendeu a medicina que a salva.

Platão, ao catalogar os bens da vida terrena, enquanto colocou em quarto lugar a riqueza, pôs em primeiro a saúde—coisa preciosa, sempre desejada por quem a perde, que os lisboetas tantas vezes vão encontrar nos hospitais de Lisboa, esses benemerentes estabelecimentos que, para dar-se continuidade à nossa última crônica sobre o mesma matéria, passamos a historiar sumariamente.

Depois dos bons e verdadeiros portugueses terem chorado a perda de D. Sebastião, nos campos traçozeiros de Alcacer Quibir, e sofrido, estoicamente, os sessenta anos de tutela dos três Filipes de Castela, foi aclamado rei de Portugal, no Paço Real da Ribeira do Tejo, o mui alto e invicto Senhor D. João, duque de Bragança, a cuja dinastia coube a fortuna de fazer prosseguir as obras de misericórdia e de solidariedade humana, interrompidas quando, a 31 de janeiro de 1580, se finou, no seu palácio de Almeirim o cardeal D. Henrique, último rei da Casa de Aviz.

Havendo esse D. João IV, restaurador da Patria, jurado padroeiro do Reino a Nossa Senhora da Conceição, logo em 1651 foi fundado, sob a invocação dessa Imaculada, um hospital para clérigos pobres, a expensas do tenente-general de Artilharia, Ruy Correia Lucas, e de sua mulher D. Milícia da Silveira; e, vinte e dois anos depois, foi instituído um outro, para soldados enfermos, debaixo do patrocínio da mesma Virgem, por D. Pedro II, então regente da coroa, que o entregou aos bons cuidados dos Religiosos Hospitalares de S. João de Deus, ordem ou comunidade prestimosíssima que deve a sua origem ao gentil-homem português, nascido em Monte-Mór-o-Novo, a quem os franceses chamam Jean de Dieu, e que depois de se ter coberto de gloria, por campos de batalha franceses, húngaros e turcos, condoído das misérias e dos sofrimentos alheios, consagrou-se, por completo, à nobre missão de pensar os feridos e curar os doentes, no hospital que estabeleceu na cidade de Granada, onde veio a falecer, com cinquenta e cinco anos de idade, a 7 de março de 1550.

A este nosso prestigioso compatriota, contemporâneo de Filipe Neri, como ele santo e pioneiro da Piedade, é que a Europa deve a organização do primeiro corpo de enfermeiros e de irmãs da caridade que, embora decorridos quatro séculos, ainda acreditam muitos dos seus principais institutos hospitalares.

Morto D. Pedro II, desvelado amigo dessa Ordem dos Hospitalares de S. João de Deus, foi jurado rei, pelos três Estados do Reino, conforme estipulavam as Leis e as Côrtes de Lamego, seu filho D. João, monarca magnânimo, que fez florescer um ciclo brilhantíssimo às instituições de caridade, como são prova eloquente o magnífico hospital e a boa instalação de banhos que, à sua custa, mandou fazer nas Caldas da Rainha D. Leonor.

No seu tempo foi que se estabeleceram em Lisboa, os Hospitais e hospitais das Manteletas do Menino de Deus, da Venerável Ordem Terceira do Carmo, dos Religiosos da Terceira Ordem de S. Francisco, dos antigos Mercenários de Mocambo, de Nossa Senhora da Conceição, de S. João Nepomuceno, das Missões de S. Francisco de Paula, e tantos outros albergues de padecentes, que a ruína do terramoto e a heresia dos vindouros haveriam de roubar aos alfacinhas que sofrem.

No hospital de Todos os Santos mandou D. João V reconstruir todas as dependências danificadas pelo incêndio do dia de S. Lourenço, e fez uma nova enfermaria com a invocação de S. Camilo, gastando nessas obras mais de quatrocentos mil cruzados. E, não satisfeito com essa generosidade, enviava todos os meses à secretaria desse hospital cinquenta moedas de ouro,



A entrada do Hospital de S. José no ano de 1854

e algumas vezes cem, além de outras coisas de valor necessárias ao seu conforto e compostura. Assim procedia um rei que, ao padecer Lisboa o contagio mortífero da peste de 1733, desta maneira respondeu aos médicos que o aconselhavam a ausentar-se da corte: «Que não era de soberano piedoso o desamparar, em semelhante ocasião, aos seus vassallos».

Infelizmente, em 31 de julho de 1750, expirava, às sete horas e cinco minutos da tarde, no Real Paço da Ribeira, este monarca, tão cheio de merito e de boas intenções, que os iconoclastas do século dezanove tanto difamaram, e que nesse transe de verdadeiro luto nacional, foi embalsamado pelos habéis cirurgiões Manuel Vieira, Pedro de Alvelos, Antonio Soares e Felix Pereira, na presença do Físico-Mór do Reino, Manuel Dias Ortigão, e, certamente, do doutor austriaco João Valentim Kaupfers Von Kleimenthal, medico da rainha D. Mariana de Austria, esposa do regio defunto, o qual, tendo vindo para Lisboa na comitiva dessa excelsa filha do Imperador Leopoldo I, casou com uma nobre senhora portuguesa, dando origem ao ramo a que pertence o ilustre engenheiro-agronomo Pedro Maria Pais de Faria Caupers, cujo solar se encontra no sítio do Caneiro, cerca do castelo do antigo Condado de Ourem.

Para ser um digno continuador da obra meritória de seu pai, mandou D. José I, à custa da fazenda real e com a coadjuvação do seu medico de camara, Jorge da Mata Glão, arranjar no hospital de Todos os Santos a enfermaria de S. Camilo, unica coisa que tinha escapado do incêndio de 1750, para ser um digno continuador da obra meritória de seu pai, mandou D. José I, à custa da fazenda real e com a coadjuvação do seu medico de camara, Jorge da Mata Glão, arranjar no hospital de Todos os Santos a enfermaria de S. Camilo, unica coisa que tinha escapado do incêndio de 1750, para

TAUROMAQUIA

Ontem, em Setúbal

Em Setúbal realizou-se ontem, com regular concorrência, a anunciada corrida a benefício da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Lidaram-se touros de Samuel Santos Jorge, bem apresentados, com perfeito tipo da casta de Gamero Civico, e deixando-se tourear. José Casimiro e D. João de Mascarenhas foram triunfantes os cavaleiros da tarde, e Manuel Casimiro lidou a pé, e bem, um dos touros. Outro coube ao antigo matador de touros «Alé» que obteve um grande exito bandarilhando com ferros curtos, e «muleteando» o 8.º da tarde, sendo obrigado a dar a volta à praça.

A pé, foram também aplaudidos: Agostinho Coelho, Plás Flores, Francisco Gonçalves, Raimundo e Moça. Dirigiu, com acerto, Antonio Gonçalves.

V. Ex.ª está em férias? Leia

Aproveite a sua ausencia para renovar os colchões das suas camas. Colchoarias e colchões de arame de qualidade e duração garantidas, só no FIGUEIREDO.

CASA DOS COLCHÕES DE ARAME
215 - Rua da Prata - 217

ra assim poder mandar regressar os doentes que, desde esse fogo, se encontravam internados, por esmola, no Convento de Nossa Senhora do Desterro, dos Religiosos Bernardos, e que, naquele hospital, se mantiveram até à sua completa destruição pelo terramoto de 1755.

Por ser preciso remediar esse mal, foi que o Marquês de Pombal, primeiro ministro desse soberano, aproveitou o ensejo da expulsão dos Jesuítas, no ano de 1759, para, no grandioso edificio do Collegio de Santo Antão, regido pelos padres da Companhia de Jesus, e que D. João V tinha tornado uma verdadeira joia de arte, estabelecer um hospital publico, com o titulo de S. José, em honra do rei e do Santo seu homónimo, e onde, depois, D. João VI, neto do dito soberano, estabeleceu, pelo Alvará de 25 de Julho de 1825, um curso cirurgico, em que se ficou ensinando anatomia, historia natural dos medicamentos, materia medica e farmaceutica, historia da medicina, hygiene publica, e patologia e medicina gerais, e para o qual, passados três dias, foram nomeados professores os medicos José Cordeiro, Antonio Joaquim Farto, Manuel Carlos Teixeira, José João Pereira, Joaquim da Rocha Nazarem e Antonio José de Lima Leitão.

Subindo ao trono D. Maria II, neta desse monarca, foi esse curso extinto, por decreto de 29 de dezembro de 1836, em que Passos Manuel, ministro da rainha, criava, juntamente com a do Porto, a Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, em que se acrescentou áquelas disciplinas, as

cadeiras de fisica, fisiologia e hygiene, botanica e zoologia, patologia e terapeutica externas, clinica cirurgica, aparelhos e operações cirurgicas, cirurgia forense, pontos, molestias das mulheres de parto e recém-nascidos, clinica cirurgica, patologia geral e terapeutica interna, clinica medica, patologia geral e medicina legal, e clinica cirurgica.

Durante umas oito décadas, esteve essa Escola instalada num lugubre casarão, na cerca do hospital de S. José, até que, reinando D. Carlos I, foi transferida para o decente edificio onde hoje se encontra, tendo adjunto o bem montado Instituto de Medicina Legal, com a sua competente Morgue, e que honorificamente enfrentaram com a estatua de Sousa Martins, clinico eminente que, como José Antonio Serrano e outros mestres da Medicina, ha muito foi ceifa-do pela morte.

Aquela pessima ideia pombalina, de instalar um hospital num Collegio de padres expulsos, foi tomada muito em consideração pelos homens que, em 8 de maio de 1834, baniram as Ordens Religiosas de todo o territorio nacional. Não se quis seguir o bom exemplo dado por aqueles saudosos reis, ao fazerem, com os seus proprios nomes, o hospital Militar de D. Pedro V, no Porto, e o hospital Civil de D. Estefânia, em Lisboa, que ainda hoje são dois dos melhores do pais. E' por estas e por outras, que os medicos lisboenses andam lamentando, com razão, a insuficiencia dos hospitais do Desterro, dos Capuchos, do Rego, de Santa Marta, de Rilhafoles, de Arroios, da Estrela, da Boa Hora, e de tantos outros que, por mais voltas que lhes deem nunca poderão suprir, todos juntos, a falta de um hospital da categoria do Beaujon, que o municipio parisiense edificou no sitio suburbano de Clichy-Paris, e que, com os seus catorze pisos e os seus vastos terraços-solarios, tão bem se localizaria na nossa cordilheira de Monsanto, varrida de ares salutiferos, de onde se disfruta um dos mais admiraveis panoramas sobre Lisboa, o do Atlantico.

Felizmente, a resgatar esses erros do passado, levantaram-se, depois, muitas coisas dignas de louvor, e, entre elas, mencionaremos o Hospital Colonial da Junqueira, vizinho da Escola de Medicina Tropical, e de janelas saudavel e alegremente voltadas ao rio, como acontece com o da Mari-nha, em Santa Clara; o Instituto Bacteriologico Camara Pestana; a Maternidade Alfredo Costa; o Instituto do Cancro, e o Dispensario D. Amelia, dessa rainha de Portugal, lidima encarnação das mais puras virtudes cristãs, que, primeiro do que ninguém, instituiu a Assistencia Nacional aos Tuberculosos, em cujos singelos e tipicos pavilhões, disseminados por toda a boa terra portuguesa, se luta contra o terrivel flagelo que faz sofrer meio povo e chorar outro meio.

E, para procurar livrar desse mal a Humanidade, foi que se reuniram muitos dos mais insignes fisiologos da actualidade, na X Conferencia Internacional contra a Tuberculose, acabada de realizar na nobre capital lusitana, metropole de um dos maiores Imperios Ultramarinos.

E agora, que tudo ficou dito, desculpam-se as deficiencias desta e da outra cronica sobre os Medicos e os hospitais de Lisboa, com as seguintes rimas do grande Garcia de Rezende, escritas no epilogo da sua celebre «Miscelanea»—precursora de «Os Lusitadas», nosso eterno missal da Patria bem-amada:

Ho caminho fica aberto
a quem mais quizer dizer:
tudo ho quescrevi he certo,
nã pude mais escrever
por nã teer mais descuberto;
sem letras, e sem saber,
me fuy naquisto metter,
por fazer a quem mais sabe,
que ho que minguar acabe;
pois eu mais nã sey fazer.

E. RAPOSO BOTELHO

LIVRARIA PORTUGALIA

Assumiram a direcção da Livraria Portugalia os conhecidos empregados de livraria srs. Pedro de Andrade e Raul Dias, dois nomes conhecidos de todos os intellectuais portugueses. Desejamos aos novos gerentes daquela livraria as maiores prosperidades.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

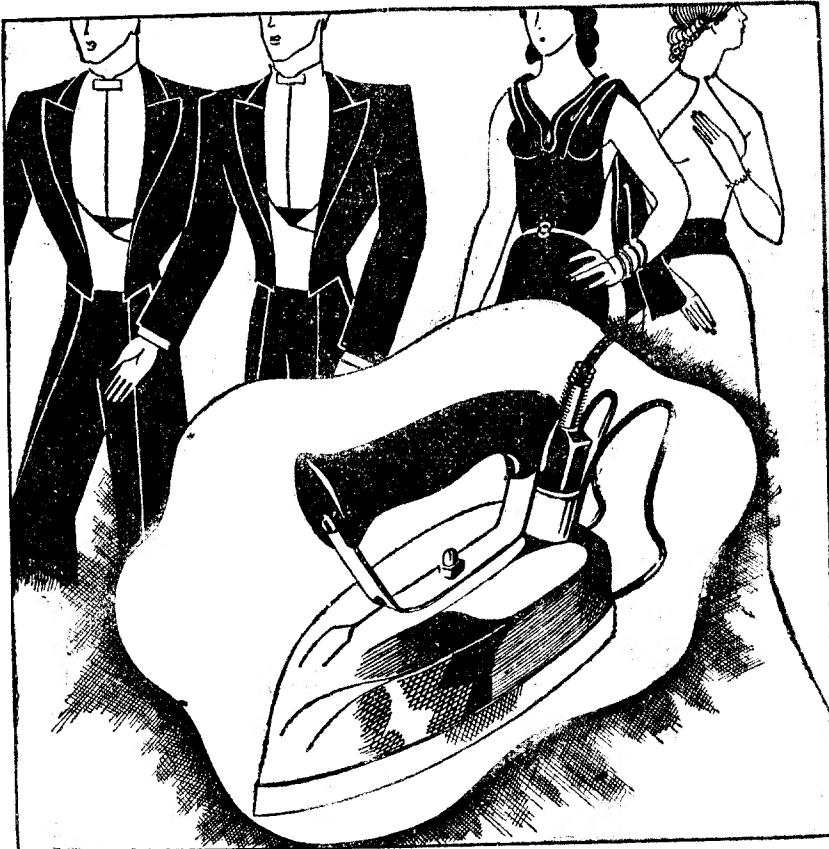
M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6835

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Não esteja preocupada, minha senhora, que o ferro eléctrico resolve o problema do engomado



Ferros eléctricos que normalmente custam 70\$00 são vendidos pelas C. R. G. E. por 52\$00 a pronto pagamento.

54\$00 em 6 prest. mensais de 9\$00 cada
66\$00 > 12 > > 5\$00 > ou
72\$00 > 24 > > 3\$00 >

Bonus de consumo de 4 kWh = 7\$60 a todos os compradores Q seu ferro a carvão ou a electricidade — desde que este esteja inutilizado — será aceite, como parte pagamento, por 6\$00.

A potencia destes ferros é, conforme está marcado, de 400 watts, e tanto as Companhias Reunidas Gás e Electricidade como os fabricantes "Siemens Schukert A.G." garantem que o seu consumo corresponde rigorosamente a essa potencia.

A nova Tarifa Digressiva Domestica C deve ser pedida por todos os consumidores, pois proporciona um numero muito maior de kWh pelo mesmo dinheiro.

Exposição e venda: «Stand do Avenida Palace», Rua 1.ª de Dezembro, 137 e nos Armazens da Rua da Boa Vista. Informações: Serviço de Propaganda — Tel. 20.011 COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE.

PRAIA DO SOL Costa de Caparica

HORARIOS
da Empresa de Camionetes Piedense, Lda
1 de Julho a 30 de Setembro

Cacilhas		Praia do Sol	
7,35	15,05(*)	7,10(*)	15,30(*)
8,00	16,20	8,30	16,55
9,10	18,10	9,00	18,50
9,40(*)	19,10(*)	9,40	19,40(*)
10,30	19,40	11,05	20,15
12,10	20,40	12,50	21,00
14,05	23,55(*)	14,40	0,20(*)

(*) Não se efectuam aos Domingos

Aos domingos ha carreiras até haver passageiros.

Trataria — Praia do Sol. — Carreiras consecutivas de 15 em 15 m.
Garage de recolha na Praia do Sol.
Automoveis de Turismo em Cacilhas; serviço especial para o "Hotel da Praia do Sol".

VII EXPRESSO POPULAR

Domingo, 26 de Setembro do Porto a Barca de Alva e volta, 25\$00, visita às quintas onde se fabrica o «Vinho do Douro».

HORARIO

Porto, part. 7. Campanhã, part. 7,6. Pinhão, cheg. 10,30, part. 12,30. Tua, cheg. 12,40. Pocinho, cheg. 13,26. Barca de Alva, cheg. 14,2, part. 15,20. Pocinho, part. 15,57. Tua, part. 16,43. Pinhão, cheg. 17,3, part. 19,3. Regua, cheg. 19,39, part. 20,10. Campanhã, cheg. 22,50. Porto, cheg. 22,57.

Clarificamentos e venda de bilhetes na estação do Porto, telefone 1722.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1935 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone: 22740

Prof. Borges de Sousa — Doenças dos olhos, 11 h.

Dr. Bastos — Fins e aparelho urinário — 11 h.

Prof. Egas Moniz — Nervosas e mentais — 15 h.

Prof. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.

Dr. A. Burguete — Estomago e intestinos — 13 h.

Dr. Santana Leite — Ouvidos, nariz e garganta — 14 h.

Dr. Graveiro Lopes (filho) — Doenças da pele e sífilis — 14 h.

Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira — Cirurgia geral — 15 h.

Dr. Oliveira Luzes — Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc. — 12 às 14 h.

Dr. Freitas Simões — Doenças das seniores — 16 h.

Dr. Tiago Marques — Boca e dentes — 11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz — Doenças da circulação e nutrição às 16 h.

Dr. Custodio Teixeira — Análises clínicas.

O RELOJO QUE DEVE PRE FERIR É O

TORRIS WATCH

EM EXCLUSIVO NO

TORROAES

RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119 - RUA DA PRATA - 123

TELEF. 24210 - LISBOA

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

ASFALTO



Impermeabilização e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construções metálicas, canalizações, algarozes, etc. Impermeabilização de represas, canais, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:

BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Aures, 132-138 - LISBOA

Agência no Norte:

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO

HAVAS

SOFRE DO FIGADO?

come chá de

Hypiricão da Bolívia

Vende «PERCLA DE S. DOMINGOS»

Rua dos Correios, n.º 331 - Tel. 22678 - LISBOA

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torreal, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 22558

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 48, 2.º — Telefone 2 6195

Dr. Armando Narciso — Medicina, Coração e pulmões — 5 h.

Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia Geral, operações — 5 h.

Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — 12 às 2 h.

Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sífilis — 5 h.

Dr. Loiff — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.

Dr. Mario de Matos — Doenças dos olhos — 2 h.

Dr. Mendes Bello — Estomago, figado e intestinos, 3 h.

Dr. Silva Nunes — Doenças das crianças — 5 e 30.

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das seniores, operações — 2 h.

Dr. Francisco Calheiros — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.

Dr. A. Carvalho Dias — Nutrição e im-paludismo — 4 h.

Dr. Armando Lima — Boca e dentes, protese — 12 h.

Dr. Aleu Saldanha — Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA — Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta.	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral, Operações.	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS — Doenças nervosas, Electroterapia.	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos.	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinárias.	A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clínicas, vacinas.	A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças da pele e sífilis.	A's 17 h.
DR. BERNARD GUEDES — Raio X.	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE — Assistente livre da Faculdade de Medicina e interno dos Hospitais — Doenças das crianças.	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina Geral.	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gymnastica medica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dentes.	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos.	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das Senhoras.	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões.	A's 16 h.

Litografia Internacional

Latas para Conservas, azeite, manteiga, chá, café, oleos, etc., etc. Estampagem em folha de Flan-dres.

Latas de fantasia. Batoques para barris, capsulas para garrafas.

SILVA & SALDANHA, Ltd.ª

Rua da Cozinha Económica, n.ºs 11 a 15

Telefone: 8 1443

ALCANTARA — LISBOA

Horas sem sofrer...

Horas felizes



A inextinguível fonte da felicidade do lar é a franca alegria de viver. Esta precisa portanto ser conservada acima de tudo, banindo a dor da vossa vida, o que é facilimo se to-mardes imediatamente

Cafiaspirina

assim que surgirem dôres de cabeça ou de dentes.

